ANNO XXXIV N. 123.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SEGUNDA FEIRA 31 DE MAIO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará. o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
6 Quarto minguante as 4 horas e 20 minutos da manhãa.
13 Lua nova as 5 horas e 28 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente as 8 horas da tarde.
27 Lua cheia as 3 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
31 Segunda. S. Petronilla m.: S. Lupicino b.
1 Terça. Ss. Theoperio e Graciano soldados mm.
2 Quarta. Ss. Marcellino presb. e Pedro exorcistas mm.
3 Quinta. ✻ A solemnissa festa do SS. corpo de Christo.
4 Sexta. S. Quirino b.; Ss. Rotilio e Daciano mm.
5 Sabbado. Ss. Nicacio, Appolonio, Zenaides e Marcia mm.
6 Domingo. S. Norberto b.; Ss. Eustorgio e Claudio bb.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 436.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Vigorara' no anno financeiro proximo futuro de 1858 a 1859 a lei provincial n. 412 de 28 de abril de 1857, que fixou a força policial para o corrente exercicio.

He prohibido que a musica se componha de praças do corpo.

Art. 2. O soldo das praças de pret será augmentado com duzentos reis diarios.

Disposições permanentes.

Art. 3. A aposentadoria dos officiaes e praças do corpo de policia regular-se-ha pela lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

Art. 4. Ficam abolidas as forragens que se pagam aos officiaes do corpo de policia, exceptuados desta disposição o commandante geral, o major, e os ajudantes do corpo e das ordens da presidencia. O commandante geral, e os primeiros, segundos e terceiros commandantes de companhias perceberão mais a gratificação de vinte mil reis mensaes, e o quartel mestre a de dez mil réis.

Artigo 5. O presidente da provincia fica autorisado a reformar o regulamento de 2 de dezembro de 1853, na parte relativa ao julgamento dos réos.

Art. 6. Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858, trigesimo setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, secretario do governo.

Registrada a fl 113 v. do livro 4 de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco aos 26 de maio de 1858.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

Despachos do dia 22 de maio de 1858.

Requerimento de Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, segundo escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo tres mezes de licença com ordenado para tratar de sua saude.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença com ordenado na forma da lei.

Dito de Francisco Pedro da Silva, vigario da freguezia de Ouricury, pedindo se lhe mande entregar a quantia de dous contos de réis para os reparos de sua matriz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dito de José Joaquim de Santa Anna, pedindo licença para embarcar e conduzir alguns generos para o presidio de Fernando.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Dito do bacharel José Maria Moscozo da Veiga Pessoa, juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, pedindo exoneração do cargo de delegado do mesmo termo, visto não lhe ser possivel, sem fazer soffrer o serviço publico, satisfazer plenamente as obrigações que lhe impõe a accumulação das varas municipal e de orphãos e o referido cargo de delegado.—Passe portaria concedendo a exoneração pedida.

Officio do director interino da repartição das terras publicas, remettendo a conta dos livros comprados para a mesma repartição. — Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito da camara municipal do Recife, pedindo se declare se a estrada da Passagem da Magdalena he municipal ou provincial.—Informe o Sr. director das obras publicas.

—24—

Requerimento de Antonio Francisco Pereira, capitão do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, pedindo um anno de licença para ir a Europa.—Passe portaria concedendo ao supplicante seis mezes de licença.

Dito de Clara Maria d'Assumpção, Pedindo permissão para vender a Manoel Gonçalves Pereira uma casa terrea, na cidade de Olinda, cita no terreno de marinha.—Mostre pertencer a supplicante a propriedade, de quem se trata.

Dito de Deolinda Maria Francisca dos Prazeres, pedindo se mande escusar do serviço a seu marido João Valeriano de Macêdo, 1.º sargento do corpo de policia.—Requeira o sargento por intermedio do seu commandante.

Dito de José Antonio de Moraes, arrematante da 1.ª parte do empedramento da estrada de Pao d'Alho, pedindo se mande examinar a mesma obra, afim de verificar-se a differença que se da' no respectivo orçamento, e em vista do resultado ordene-se que a indemnisação do excesso de trabalho e despeza, que tem tido.—Informe o Sr. director interino das obras publicas.

Dito de José Verissimo de Lima, preso para recruta, pedindo se mande pôr em liberdade.—Espere pelo resultado da inspecção.

Dito de Luiz Ferreira d'Assumpção, pedindo se mande desligar da companhia de aprendizes marinheiros, e admittir na de aprendizes do arsenal de guerra, a seu filho menor Vicente Ferreira d'Assumpção.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Officio do delegado interino da repartição das terras publicas, apresentando a conta dos objectos comprados para aquella repartição.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar entregar ao porteiro da repartição especial das terras publicas a quantia constante da relação inclusa.

Dito do director das obras publicas, propondo a encampação da obra do açude da villa do Buique, visto estar ja muito excedido o prazo concedido para a conclusão da mesma obra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

PARIS.
7 de maio.

Ao terminar a minha ultima carta, fallei-lhe em alguns symptomas de opposição que tinham apparecido no seio do nosso corpo legislativo; não he pelos nossos jornaes que podera' conhecer estas tendencias que são reaes, e as informações que lhe forneceram certos jornaes de Londres, bem como o «Times» tambem não o esclareceram, por que são falsos ou exagerados.

Eisaqui a verdade: a immensa maioria do corpo legislativo he devotada ao imperador, por duas razões; a primeira, he que ella tem necessidade de ordem e de segurança, e que sabe que se o imperador faltasse a' França, nós cahiriamos n'uma terrivel anarchia; a segunda, he que quasi todos os deputados hão sido nomeados pela influencia e sobre a recommendação do imperador, que possue todas as sympathias dos nossos eleitores dos campos. Elles por tanto não querem nem derriba-lo nem mesmo contrariar seriamente a sua politica. Mas os corpos deliberantes obedecem a uma tendencia irresistivel que os impelle a augmentar a sua influencia e a sua autoridade. He este o segredo do comportamento que segue o corpo legislativo, he sobre este declivio que elle se collocou.

Ha ainda, na assembléa actual grande numero de antigos parlamentares que se tem francamente reunido ao governo imperial, mas que não se podem resignar a renunciar as suas tradicções. Outr'ora, sob o regimen das duas monarchias decahidas, a camara dos deputados fazia e desfazia os ministerios, e com o seu direito illimitado de iniciativa e de emenda, era ella em definitiva que administrava e governava.

A constituição imperial mudou tudo isto, collocou todo o governo nas mãos do imperador e dos seus ministros, deixando somente ao corpo legislativo um direito absoluto de syndicar sobre as leis e sobre as finanças, pois que elle pode regeitar no todo os projectos que lhe forem apresentados. Este direito não basta aos parlamentares de que eu lhe fallo: respeitando o imperador elles queriam poder atacar e derribar os seus ministros: concedendo ao governo os recursos de que tem necessidade, elles queriam poder emendar o orçamento e refaze-lo a seu modo. Tal he a tendencia que se manifesta, e que poderá crear graves difficuldades.

Assim, na discussão do orçamento que acaba de ter lugar, varios discursos mui energicos foram pronunciados, quer para atacar as combinações da lei de finanças, quer para lançar uma censura indirecta sobre a constituição que prende a iniciativa dos deputados. Estas demonstrações lançaram uma agitação mui viva no mundo politico. Os ataques eram dirigidos contra o ministro das finanças; mas o imperador que de maneira alguma queria deixar que o corpo legislativo usurpasse o seu direito, immediatamente tomou a defeza dos seus ministros, e uma nota, inserida no jornal official de 30 de abril desmentio formalmente o boato de mudança deste ministro, acrescentando que, «a consciencia do imperador em M. Magne (he o nome do ministro) he sempre a mesma e os ataques de que elle he objecto, seriam antes capazes de augmenta-la, pois que elles não tem outra causa mais do que a obstinada firmeza com que este ministro compre os seus deveres e defende em qualquer occasião os grandes interesses que lhe são confiados.»

Esta nota derrotou a pequena intriga dirigida contra este ministro, pois que a palavra do imperador he omnipotente ainda mesmo sobre o corpo legislativo.

Quanto a's insinuações dirigidas contra a constituição, que foram assignaladas em alguns discursos que foram pronunciados no seio desta assembléa, sei que ellas vão ser fulminadas em um artigo que deve ser inserido no jornal official, e que prepara neste momento um escriptor mui habil, que tem assento no conselho de Estado.

Em resultado, toda esta pequena guerra acabara' em nada, pois que o orçamento ha sido votado por unanimidade; mas he um mão precedente.

Batidos sobre este terreno, os espiritos turbulentos do corpo legislativo se applicaram a uma outra lei, que ainda não foi votada, mas que o sera' certamente.

Trata-se de um projecto que tem por objecto fazer concorrer o Estado, por meio de uma somma de sessenta milhões, a uma despeza de 180 milhões que deve fazer a cidade de Paris, para trabalhos de utilidade publica, que devem mudar a face da capital. He um plano gigantesco para o rasgamento de novos boulevards e de novas ruas, que devem completar o aformoseamento de Paris ha sido objecto desde seis annos.

A commissão do corpo legislativo encarregada de examinar este projecto estava muito mal disposta: ella quiz ao principio reduzir de um quarto a quantia pedida ao thesouro publico. O conselho de Estado repellio esta emenda.

Hoje ella se limita a pedir uma reducção de 10 milhões, e o governo consentio em adopta-la. Não ha pois duvida sobre este voto definito da lei.

Fallo-lhe muito poucas vezes das questões que se agitam em nosso corpo legislativo, por que em geral ellas só tem uma importancia local. Se hoje tem feito uma excepção, he por que me pareceu que o caracter destas questões tinha mudado, e que havia interesse, mesmo para o publico estrangeiro.

Ja' que lhe fallo da França, dir-lhe-hei uma palavra acerca de um boato mui espalhado aqui, e que tem alguma consistencia. Assegura-se que o governo geral da Algeria fora offerecido a um primo do imperador, o principe Napoleão Bonaparte, com o titulo de vice-rei. O principe recusara primeiramente este ultimo titulo, e pedira o de lugar tenente do imperador.

Sobre este ponto, não houve difficuldade, mas o principe pedio igualmente não receber ordens senão do proprio imperador, e a não ter porconsequencia correspondencia com os ministros.

A questão submettida ao conselho privado e ao conselho dos ministros foi unanimamente resolvida contra a pretenção do principe. Não parece pois provavel que se prosiga neste negocio.

Raras vezes lhe fallo nos livros que se publicam aqui, por que nelles encontro pouca materia que interesse aos seus leitores. Hoje farei excepção á minha regra para duas obras. Uma, as Memorias de M. Guizot, se recommenda pelo nome e pela reputação universal do autor, que foi primeiro ministro de Luiz Filippe e que he um dos nossos maiores historiadores. As suas «Memorias» cujo primeiro volume ja' appareceu, contem poucas anecdotas, e o autor se poz em scena a proposito das funcções publicas, que elle exerceu. mas os factos politicos em que elle tomou parte até 1830, são habil e claramente narrados, sob o ponto de vista das opiniões de M. Guizot.

A outra obra tem por titulo a «Justiça na Revelação e na Igreja», e por autor o celebre revolucionario P. J. Proudon, aquelle que disse a «Propriedade he o roubo», e que fez tanta bulha e tanto mal nos espiritos em 1848. O seu livro, em tres volumes compactos, he um immenso e escandaloso pamphleto dirigido contra o clero, e que elle teve a imprudencia de dedicar ao cardial arcebispo de Besançon. O governo apprehendeu a obra e sugeitou-a, aos tribunaes.

Quasi que ia omittindo um facto politico de alguma importancia, mas que se realisou tão suavemente, que poucos o conheceram. A nossa capital teve a 25 do mez passado tres eleições para substituir o general Cavaignac e MM. Carnot e Goudchaux demissionarios pela recusa do juramento. Sobre estas tres eleições, duas somente deram um resultado, e o governo conseguio fazer passar o seu candidato em um destes dous collegios, que tiveram o anno passado uma maioria republicana. A opposição não conseguio fazer nomear o réo senão no districto mais democratico de Paris. Quanto a terceira eleição nenhum dos candidatos obteve a maioria necessaria, e o escrutinio será de novo aberto domingo proximo.

As relações da França com a Inglaterra estão um pouco melhoradas nesta quinzena, e até se pode dizer que entre os dous governos, a «entente cordiale» está restabelecida. Sobre todas as grandes questões exteriores, parece que as duas potencias estão de accordo. Assim, o negocio da constituição que se deve dar a's provincias danubianas, que tinha agitado tão grandes difficuldades, he hoje comprehendida da mesma maneira pelos dous governos. Mr. D'Israeli o declarou a' camara dos communs, combatendo uma moção de Mr. Gladstone, que rompeu esta união, e sobre esta declaração, a moção, vivamente atacada tambem por lord Palmerston, foi adoptada por uma grande maioria. O chanceler do thesouro declarou igualmente que o accordo entre os dous governos existia tambem sobre a solução que se deve dar a' questão do «Cagliari», isto he, que elles eram de opinião, um e outro, que a contenda se devia terminar pacificamente pela mediação das grandes potencias.

Recebeu-se afinal em Londres e em Paris um aviso official de que este modo de solução era acolhido pelo governo sardo.

Como ja lhe disse, o ministerio Derby, assim como lord Palmerston e seus amigos teem, o firme desejo de permanecer em bons termos com a França e manter uma alliança proveitosa aos dous paizes. As classes aristocraticas partilham os mesmos sentimentos, e o acolhimento cordial que ellas testemunham ao duque de Malakoff fornece a prova disto. O banquete offerecido ao nobre duque pelo «club united service» foi um energico protesto contra a escandalosa absolvição de Bernardo. O duque de Cambridge dirigio, em termos calorosos, um brinde ao imperador Napoleão, o marechal respondeu-lhe fazendo uma saude ao exercito e a' frota ingleza, e todas as palavras que foram pronunciadas eram repassadas da mais franca sympathia. A mesma cordialidade reinou certamente no banquete que teve lugar hontem em outro club, «army and navy club», banquete a que devia presidir o valente general William, que se illustrou nas lutas de que a Turquia d'Asia tem sido o theatro, durante a ultima guerra.

Estes testemunhos tem a sua importancia: provam que a paz não sera' interrompida em quanto o poder estiver nas mãos das classes aristocraticas que dirigem os antigos partidos, whig e tory. Mas se os radicaes cujos chefes se tem mostrado pessoalmente hostis ao imperador Napoleão chegarem a tomar uma parte preponderante no governo, julgo a guerra não somente possivel, mas provavel e quasi inevitavel. Os radicaes pelo orgão do seu chefe mais acreditado, M. Roebuck, hão excitado todas as paixões dos demagogos europeus refugiados em Londres. O poder moderaria sem duvida, mas os seus precedentes os embargam, para que elles possam sacudir o jugo dos revolucionarios, e um nome como o de Mr. Roebuck no gabinete de Londres, seria para a Europa continental e sobretudo para a França, uma ameaça e um desafio. Ora, não se deve dissimular que a opinião das classes populares he em favor dos radicaes, e que uma nova eleição os levara' com toda a força a' camara dos communs. Eis ahi porque razão, em meu conceito e no conceito de muitas pessoas reflectidas, o futuro da Europa nos guardaria serias probabilidades de guerra.

O ministerio tory quiz acabar com este escandaloso negocio Bernardo. Podia-se ainda perseguir este homem, como conspirador, mas a camara dos communs empregaria a sua influencia, e elle seria outra vez absolvido; assim o ministerio abrio mão deste negocio. O governo francez applaudio esta determinação, e o «Constitutional», que recebe inspirações do gabinete do imperador, declarou em uma nota mui breve, que depois do escandaloso veredicto do jury, a accusação por um simples delicto seria um—escarneo.

A opinião publica na Inglaterra, e o «Times» seu orgão mais importante, se preoccupam muito com os armamentos maritimos da França. Receiam que estes armamentos sejam dirigidos contra a Inglaterra, e insta-se para que a camara dos communs não só reforme a esquadra, mas para que ponha o exercito sobre um pé respeitavel. He certo que o governo francez emprega neste momento sommas consideraveis no melhoramento da sua marinha. O orçamento que acaba de ser votado consigna 17 milhões a' transformação da esquadra a' vela que deve ser convertida em esquadra a vapor. Mas he a força das cousas que occasiona estas mudanças e que ordena estas despezas. A França não pode conservar um velho systema de navegação, quando a superioridade do novo systema se tem tão bem revelado, nas ultimas lutas navaes. Não he pois n'um pensamento de guerra, mas sim n'um pensamento de progresso, que ella augmenta o numero dos seus navios a vapor, e não he culpa sua se a Inglaterra se julga ameaçada por um facto que torna possivel o trajecto da mancha a um exercito.

As ultimas noticias da India tem um caracter singular: o general Campbell he senhor de Lucknow, os Cypaios estão em fuga, as poucas praças fortes que restam não resistam a um ataque regular: parece que tudo esta' concluido ou em vespera de concluir-se, e com tudo o tom dos jornaes inglezes he cheio de um certo desanimo. Quando se tem expellido de um ponto estes obstinados Cypaios, elles reapparecem em outro: sempre batidos, sempre são encontrados: elles se organisam como partidarios, e a guerra parece dever eternisar-se, guerra tanto mais perigosa e incommoda, quanto um terrivel auxiliar, o verão com o seu calor mortal para os Europeus, vem em soccorro dos Indigenas. Comtudo a rainha quiz reconhecer os serviços assignalados de Sir Colin Campbell; ella mandou-lhe annunciar que a sua intenção era eleva-lo ao pariato.

Quanto a' China, a questão deu um passo: o imperador da China acaba de desapprovar o comportamento de Yeh, que foi demittido de todos os cargos que occupava: elle nomeou um novo vice-rei para a provincia de Cantão, e autorisou este funccionario a tratar com os «Barbaros».

Não menciono somente como um facto europeu, o casamento de el-rei de Portugal com a princeza de Hohenzollern, que foi celebrado a 15 do mez passado. Os jornaes de Lisboa lhe darão a este respeito os pormenores muito mais recentes do que eu lhe poderia dar.

Boletim da Bolça em 6 de maio: 300,69 85,4 1[2 0[0 93 30. Consolidados inglezes 98.

LISBOA
14 de maio de 1858.

Adiante. Voltemos aos preparativos das festas e façamos reflectir para aqui ao menos uma sombra do que entretem neste momento, não ja uma cidade, mas todo um reino.

Para as festividades do consorcio real havera' cinco dias de grande gala, sendo o primeiro, o da chegada de S. M. a rainha, destinado para a recepção da familia real a bordo, no segundo terão lugar o desembarque, e a entrada solemne em Lisboa, e as ceremonias da ratificação do real consorcio e benções nupciaes; no terceiro vão os reaes noivos ao theatro nacional, no quarto ha recepção no Paço em Belem, pela uma hora da tarde para o corpo diplomatico, e em seguido S. M. a rainha, acompanhada por el-rei, e por toda a familia real, dara' beija-mão a' corte, tribunaes, camara municipal de Lisboa e mais corporações que costumam concorrer a semelhante acto; o Sr. D. Pedro V. declarou que nesse acto e d'ora em diante ficava dispensada a pratica de lhe beijarem a mão as pessoas admittidas a' sua presença; a noite assistira' a corte a representação lyrica no theatro de S. Carlos; no quinto passara' el-rei revista a todas as tropas formadas em grande parada no Campo Pequeno, tencionando a noite presencear na cidade a illuminação e fogos de artificios.

Em se annunciando telegraphicamente estarão a vista as embarcações que conduzirem a rainha e o sequito respectivo, sahira' S. A. o Sr. infante D. Luiz a comprimentar S. M. em nome de el-rei, sendo acompanhado dos officiaes mores que, da parte das outras pessoas reaes tiverem sido incarregados de apresentar as suas felicitações a S. M. Assim que a esquadra chegar a foz do Tejo, as torres de S. Lourenço e S. Julião da Barra, e todas as outras fortalezas e navios de guerra darão uma salva real de saudação a S. M. a rainha. Além destas salvas geraes cada uma das fortalezas dara' por seu torno uma salva de continencia, quando por frente dellas passar a fragata real, nos vasos de guerra embandeirados de gala, havera' conjunctamente com estas demonstrações as do estylo pelas equipagens sobre as vergas.

A fragata real que a seu bordo conduzir S. M. fundiara' em Alcantara defronte do Paço das Necessidades. Por essa occasião sahira' el-rei, acompanhado de toda a familia real, e seguido de uma guarda de honra de cavallaria do Paço das Necessidades para o arsenal de marinha, donde embarcarão na galeota real; para irem a bordo visitar pessoalmente a rainha. Quando el-rei embarcar, e desembarcar, as fortalezas e navios de guerra darão uma salva real.

No dia seguinte, em que tem lugar a entrada e recepção publica de S. M. a rainha em Lisboa sahira' o cortejo real do Paço das Necessidades as 9 horas da manhãa até a Praça do Commercio (Terreiro do Paço), e desta praça até S. Domingos donde regressera' ao Paço das Necessidades. Este cortejo he composto de dez coches de estado, e das carruagens da corte, tribunaes e corporações, funccionarios superiores e mais pessoas que na ordem civil, militar, e ecclesiastica costumam assistir as funcções reaes. A' frente marchara' um piquete de soldados de cavallo, servindo de batledores; logo os moços da estribeira e azemeis com os degraos para suas magestades e altezas se apearem, seguem-se os porteiros da camara, os reis de armas arautos e passavantes a cavallos, indo vestido acompanhados e descobertos e com as insignias correspondentes a' sua graduação, segundo os estylos da corte, depois as carruagens das pessoas e funccionarios não pertencentes a corte, nem aos tribunaes ou corporações; as carroagens das corporações e tribunaes, a carroagem do governador civil de Lisboa, as carroagens da corte; a saber: as dos barões e viscondes, ministros e secretarios de estado honorarios, officiaes-móres honorarios e effectivos, dignatarios não titulares com honras de grandeza, barões e viscondes com honras de grandeza, bispos e condes, arcebispos e marquezes, duques, conselho de estado e ministerio. Em seguida as coches de estado; a saber; o coche do porteiro da real camara, e moços da guarda-roupa, o coche dos ajudantes do campo de S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, o coche da camareira-mór; e damas camaristas da rainha, o coche dos ajudantes de campo de S. M. el-rei, o coche do camareiro-mór, e gentis homens da real camara, o coche do mordomo-mór e estribeiro-mór, um coche de respeito acompanhado de oito creados a pé, um coche das pessoas dos Srs. infantes, um coche das pessoas das senhoras infantas, um coche real das pessoas de SS. MM. e do principe Leopoldo Hohenzolern Sigmaringen. Este coche, tirado a oito cavallos, sera' guardado por ambos os lados com triplicadas alas de moços da real camara, archeiros e moços da estribeira todos a pé, indo a cavallo dous senadores com pasta. Ao lado de um dos cavallos de tiro ira' um creado a pé. Junto a portinhola do coche, do lado direito tomara' lugar a cavallo o commandante da guarda real, acompanhado de creados a pé, e a portinhola do lado esquerdo ira' o general commandante em chefe do exercito. Atraz do coche real e da guarda real, fechando o cortejo, irão a cavallo os officiaes generaes de terra e os de mar, o estado-maior do commando em chefe do exercito e a guarda de honra composta da força de cavallaria existente em Lisboa; comprehendendo o regimento de caçadores a cavallo commandado por S. A. R. o Sr. infante D. João.

No cortejo desde o paço ate a praça do Commercio vão somente os coches de estado. Serão suas magestades recebidas no pavilhão real pela corte e tribunaes; camara municipal e mais corporações, e por todas as pessoas do cortejo.

Desde o pavilhão real até ao embarcadouro no caes das columnas estarão postadas em duas linhas os archeiros da guarda real, por entre os quaes formarão em alas as pessoas do cortejo. No mar, desde o desembarcadouro até a fragata real, havera' alas formadas de embarcações do estado, e de pessoas particulares, que quizerem presencear o desembarque.

El-rei acompanhado por toda a familia real embarcara' na galeota real para ir buscar a rainha a bordo da fragata; entrando S. M. na fragata real, depois de ter saudado a rainha descera' conjunctamente com sua augusta noiva para a galeota real; no acto do desembarque suas magestades serão recebidas debaixo do palio pela camara municipal, começando logo no serviço a duqueza camareira-mór e as damas camaristas, e quaesquer outros officiaes-móres para esse fim nomeados.

Rodeados pelo competente cortejo entrarão suas magestades e altezas no pavilhão real, tomando assento no throno, ahi levantado para receberem as homenagens da camara municipal de Lisboa em nome do municipio, a receberem as chaves da cidade que el-rei depois de ter apresentado a sua magestade a rainha reentregara' ao presidente da camara respondendo ao seu discurso de felicitação.

Depois de terminada esta ceremonia seguira' o cortejo até a igreja de S. Domingos, que se achara' armada convenientemente, e com esplendor.

SS. MM. e AA. entrarão no vestibulo do templo debaixo de um pallio sustentado pelos vereadores da camara municipal, e serão recebidos a' porta principal debaixo de outro pallio pelo patriarcha, e cabido patriarchal, com as ceremonias e orações do costume.

Da entrada do templo até a capella-mór estara' devidamente coordenado o prestito real que devera' caminhar entre duas alas de archeiros da guarda real. Atraz e ao lado da familia real ira' a corte que tem serviço no paço, exercendo as suas funcções.

Em chegando a' capella-mór tomara' a familia real assento no throno, da parte do evangelho.

O patriarcha capellão-mór dara' principio desde logo ás preces e orações da festividade religiosa e passando a ministrar o sacramento da comunhão aos conjuges com as ceremonias devidas mandara' seguidamente celebrar a missa.

Acabada a missa, o patriarcha descera' do solio a' cadeira gestatoria (collocada defronte do throno); por essa occasião os augustos esposos, acompanhados das pessoas reaes presentes, dando a mão um ao outro, irão apresentar-se ante o prelado, que se levantara' ao approximarem-se SS. MM.

O prelado fara' os devidos interrogatorios a el-rei, e a' rainha sobre a rectificação do seu consorcio, celebrado por procuração em Berlim, recebendo as declarações que lhe fizeram na presença das testemunhas para esse acto nomeadas.

Em seguida subira' o prelado ao altar-mór, e dalli em canto festivo lançara' as benções nupciaes sobre os regios conjuges, os quaes para as receberem estarão ajoelhados em frente do mesmo altar. Depois SS. MM. e AA. voltarão ao throno, e o prelado passando ao solio entoara' em canto solemne o hymno —Te-Deum laudamus—que sera' continuado pela orchestra e cantores da capella e casa real. Em seguida o prelado resara' as orações do estylo concluindo as ceremonias religiosas com a benção final.

Findos todos estos actos SS. MM. e AA. acompanhados processionalmente pelo prelado e cabido patriarchal, e sendo precedidos do prestito real, subirão aos coches e se dirigirão para o Paço das Necessidades.

Toda a força militar que se achara' formando alas nas ruas do transito desfilara' atra's dos coches, afim de passar em continencia pela frente do Paço das Necessidades.

A' sahida de SS. MM. e AA. do Paço, ao embarcarem no caes das columnas, ao pôr S. M. a rainha o pé no solo portuguez, á entrada e sahida do templo, salvarão as fortalezas e navios de guerra.

A «Illustração» de Londres deputou ja' os seus photographos para tirarem algumas vistas que ha, de offerecer esta solemnidade.

Espera-se com a flotilha que acompanhar a rainha noiva, o conde de Bath, enviado por S. M. britannica, para apresentar a el-rei a ordem da garrotêa. Varios outros diplomatas se esperam, ou tem vindo para assistirem ao regio casamento.

Desta vez abundam as noticias.

Falla-se agora na formação de uma companhia composta de capitalistas portuguezes para fundar junto a pitoresca villa de Cintra uma villa real que tomara' o nome de —Villa Estephaniana—e a' qual um caminho de ferro assegura grande futuro. As disposições dos estatutos da—Sociedade Estephaniana,—segundo se affirma, permittem aos mais humildes capitaes o associarem-se a esta homenagem nacional á esposa de el-rei. Os proprietarios actuaes dos terrenos, sobre os quaes deve elevar-se a nova villa, cedem a' empreza todos os direitos que lhes pertencem, sob condição unica do emboiso em acções das sommas, cuja despeza for justificada, e sem mais alguma estipulação em seu favor. Esta' fixado o capital da sociedade em cento e cincoenta contos fortes, somma esta mais que sufficiente para preencher as suas funcções de fundadora. Com este capital fica a—Sociedade Estephaniana—senhora absoluta de 130,000 metros de terreno junto a' futura estação do caminho de ferro de Cintra; de 22 predios e suas dependencias, e podera' construir um vasto—hotel—e um elegante—cassino,—comprehendendo um theatro. Como todas estas construcções addicionando-se-lhes os—boulevards—e as vias de communicação previstas, ou a prever, occupem apenas 30,000 metros, ficam ainda perto de 100,000 metros a disposição da sociedade para serem divididos em lotes e vendidos successivamente a novos constructores. Agua e sombra não faltarão a esta nova villa, porque o capital da sociedade, com o auxilio dos projectos hoje em uso, lhe permite plantar nos terrenos arvores de 15 e 20 annos. Sobre o ponto de vista de especulação todos estão de accordo que o capital chegara' pelo menos ao triplo do seu valor se o caminho de ferro se executar. Parece-me que ja' hoje não ha duvida sobre este ponto, pois esta' para realisar-se o contrato do concessionario, Mr. Lucotte, com o duque de Rianzares, marido da rainha Christina de Hespanha. Ainda lhe não disse que o autor do projecto da Villa Estephaniana he o mesmo Mr. Le Conte de Lucotte. Diz elle, e fez publico estar formada a sociedade, o conselho de administração nomeado e os capitaes subscriptos.

O capital da sociedade he dividido em 3,000 acções de 50$ cada uma, sendo pagas por decimos de dous em dous mezes.

A subscripção segundo uma declaração terminante do autor do projecto, só podera' ser exigida quando a companhia do caminho de ferro de Cintra se apresente definitivamente organisada.

Pelo lado industrial ahi fica um risonho programma.

L.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 20 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 1[2 horas da manhãa, aberta a sessão, he lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia remettendo a relação dos escravos sahidos para fóra da provincia desde 1854 até o presente.—A quem fez a requisição.

Foi lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de commercio, agricultura, industria e artes, a quem foi presente o pedido de Charles Monros e enderessado pela secretaria da presidencia, no qual allega haver recebido pela provincia da Bahia um premio de 120:000$ pelo melhoramento que se propõe introduzir na fabricação do assucar, e desejando deferir convenientemente essa pretenção, he de parecer que se peça á referida secretaria da presidencia um autographo ou copia do acto legislativo daquella provincia, para um tal fim, assim como uma copia do contrato que o mesmo celebrou com a dita provincia, caso exista naquella secretaria.

« Sala das commissões 19 de maio de 1858.—Rego Monteiro.—Barros Barreto.»

Ficou adiado por pedir a palavra o Sr. Souza Reis, o seguinte parecer:

« A' commissão de obras publicas foi presente o officio da secretaria da presidencia, acompanhando a correspondencia official havida entre S. Exc. e o superintendente da estrada de ferro desta cidade ao rio de S. Francisco, acerca da abertura da 1.ª secção da mesma estrada; e parecendo a commissão que as restricções com que foi permittida dita abertura, são dignos para approvação desta assembléa, porque nellas foram indubitavelmente zelados os interesses, tanto da provincia como do imperio; he ella de parecer que seja o acto da presidencia approvado pela casa e que se communique a S. Exc. esta approvação.

« Sala das commissões 19 de maio de 1858.—Rego Monteiro.—Barros Barreto.»

Foi finalmente approvado o seguinte parecer:

« A commissão de posturas tendo examinado as addicionaes da municipalidade do Limoeiro, datadas de 10 de fevereiro de 1858, he de parecer que sejam as mesmas impressas para serem discutidas e approvadas, salvas as modificações que a casa entender que deve fazer.

« Sala das commissões 19 de maio de 1858.—Antonio José de Oliveira.—Christovam dos Santos Cavalcanti.—A. Epaminondas de Mello.»

Vai á mesa o seguinte requerimento que he approvado:

« Requeiro que pela thesouraria provincial se nos informe quantas casas pertencentes a igreja de Nossa Senhora do Piller se acham colletadas, e desde quando não pagam a decima respectiva.—Rego Barros.»

He lido e tambem he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça informações a repartição das obras publicas, se os moradores da rua Imperial pagaram os 15 por cento do calçamento, visto que nessa rua houve empedramento, e a ser o contrario para serem indemnisados.—Peixoto Duarte.

O Sr. Peixoto Duarte: — Srs. presidente, pedi a palavra para justificar o requerimento que mandei á mesa sollicitando informações da repartição das obras publicas, acerca dos motivos porque se exigio dos proprietarios da rua Imperial o pagamento dos 15 por cento como quota para o calçamento della, sendo, que ahi se não fez semelhante calçamento, mas sim empedramento.

Não sei, Sr. presidente, porque razão a rua Imperial, que he sem duvida uma das principaes da freguezia de S. José e talvez do Recife, não mereceu o favor, que se tem feito a todas as outras, foi considerada estrada e como tal se esta empedrando.

He sobre isto que eu desejo ser informado afim de que tomemos uma providencia, ou a de mandar fazer o calçamento completo dessa rua, ou alias o de mandar restituir aos seus proprietarios a quota que indevidamente foram obrigados a pagar.

O Sr. Mello Rego Raphael: — Sr. presidente, julgo dever dar logo alguns esclarecimentos ao nobre deputado, porque talvez que com isto elle se resolva a retirar o seu requerimento.

O que se fez na rua Imperial não foi calçamento, foi empedramento, e tanto que a sua despeza não corre por conta da verba ao calçamentos, porem por conta da verba estradas e obras diversas.

Creio que até tenho opinião escripta neste sentido, n'uma informação que dei ao governo, para que a thesouraria, pelo facto desse empedramento ser feito dentro da cidade tomou-o como calçamento e mandou cobrar os 15 por cento dos proprietarios, tendo, segundo creio, arrecadado 4 contos e tantos. Mas tendo elles recorrido para o governo, e vindo o negocio ás minhas mãos, eu fui de parecer que elles proprietarios não deviam pagar a quota que a lei creou para o calçamento, visto que o que se fez foi empedramento e não calçamento. Não sei mesmo como a thesouraria se julgou autorisada a cobrar esses 15 por cento.

Agora se me pedirem razão porque se fez empedramento e não calçamento, direi que foi uma resolução que o governo tomou, á meu ver um pouco arbitraria, mas conveniente, porque de outro modo teria de ficar o aterro dos afogados no estado em que se tem achado, com grave inconveniente do transito publico.

Assim reduzida a despeza a empedramento, pode a obra ser feita por conta da verba estradas; mas o que tambem he verdade he que deve-se restituir o dinheiro que indevidamente recebeu-se, o que póde ser remediado com uma emenda na lei do orçamento.

Supponho que com estas explicações deve ficar satisfeito o nobre deputado, autor do requerimento.

O Sr. Peixoto Duarte pede a retirada do seu requerimento ao que a casa accede.

He lido o seguinte requerimento que he apoiado:

« Requeiro que pelos meios competentes se peça a seguinte informação; em que estado se acha a ponte de Caxangá, quanto se despendeu no seu concerto, e se ainda ha pessoas empregadas em trabalhos da mesma ponte, com especificação dos empregados.—Rego Barros.»

O Sr. Mello Rego (Raphael): — Estou prompto a votar pelo requerimento; mas posso desde ja dar os esclarecimentos pedidos. Esta obra cujos concertos eram orçados em 20 contos de reis, estão a concluir-se e tem-se gasto pouco mais ou menos aquantia orçada, e quem esta encarregado dessa obra he o administrador, he quem la reside, indo o engenheiro que inspecciona algumas vezes la.

Posto o requerimento a votos he approvado.

ORDEM DO DIA.

Continuação da primeira discussão do projecto n. que concede a Antonio Pedro de Figueiredo, dous annos de licença com todos os seus vencimentos para ir a Europa, como professor de historia no Gymnasio.

O Sr. Martins Pereira: — Sr. presidente, na qualidade de membro da commissão de petições, a cujo conhecimento foi remettido o requerimento de Antonio Pedro de Figueiredo lente do Gymnasio, de combinação com outro membro da commissão o Sr. Queiroz Fonseca, confeccionei o parecer que não sendo approvado nesta casa, divergindo da maioria da commissão o nobre deputado o Sr. Rego Barros, que apresentou o projecto que ora se discute. Tratando-se agora da utilidade desse projecto, cumpre me provar que da adopção delle nenhuma utilidade vem a provincia.

O peticionario quer dous annos de licença para ir a Europa estudar e aperfeiçoar-se no melhor methodo de ensino para vir applica-lo no Gymnasio: ora existe uma lei que rege aquelle estabelecimento a qual determina que o conselho director tem obrigação de apresentar as medidas que entender conveniente para o melhoramento do estabelecimento e como confio nas luzes deste conselho, espero portanto o remedio para os males que apparecerem naquelle estabelecimento. Eu disse e no parecer que Antonio Pedro de Figueiredo, era menos competente para ir a Europa estudar o melhor methodo de ensino para vir applica-lo no Gymnasio, por que competindo essa obrigação ao conselho director se adoptar-mos a materia do projecto, vira' a succeder que teremos o conselho director de uma parte e Antonio Pedro de Figueiredo de outra, a requererem dirigir os estudos do estabelecimento, porque Antonio Pedro de Figueiredo, se hade julgar habilitado para isso, porque fez uma viagem a Europa e o conselho director, porque está habilitado em vista do regulamento.

O Sr. Rego Barros: — E não pode ser membro do conselho?

O Sr. Martins Pereira: — Ou então se hade concluir que Antonio Pedro de Figueiredo, chegando da Europa deve ser nomeado director geral, ou encarregado de dirigir por si aquelle estabelecimento.

Um Sr. Deputado: — Não se segue nada disto.

O Sr. Martins Pereira: — Não acho conveniencia alguma no favor que se faz o peticionario, por que ja havendo uma inspecção superior no Gymnasio, e mesmo com relação a cadeira de historia e geographia moderna não se conhecendo a necessidade de milhorar-se o methodo de ensino, visto que nem o director geral, nem o regedor do Gymnasio no-lo disseram, foi a razão porque eu dei o parecer contra a pretenção do supplicante. As razões que eu acabo de apresentar podem muito bem não servir para a adopção do projecto, mas servem quanto a mim para explicar-me sufficientemente.

Encerrada a discussão he o projecto rejeitado.

Terceira discussão do projecto numero 5 deste anno, que augmenta os vencimentos do cirurgião do hospital de caridade.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, na segunda discussão do projecto de orçamento provincial approvou-se uma emenda do Sr. Barros Barreto, autorisando o presidente da provincia a supprimir as cadeiras de latim que existem fora do Gymnasio, aos respectivos professores o destino, que julgasse conveniente; tratando-se depois do projecto n. 5 deste anno, o Sr. Epaminondas de Mello offereceu uma emenda mandando, que o professor da freguezia de São José fosse ter exercicio no Gymnasio. Acho, que esta emenda não deve ser adoptada, e por isso formulei a' que vou ler (lê).

Convenho na suppressão do art. 22 do projecto; quero que fiquem as cousas no estato quo, para que o presidente da provincia, quando der cumprimento á deliberação da casa acerca da suppressão das cadeiras, faça o que melhor entender.

He lida e apoiada a seguinte emenda:

Supprima-se a segunda parte da emenda do Sr. Epaminondas de Mello que passou em segunda discussão.—Oliveira.—V. Villela.

Posto a votos o projecto he approvado com a emenda.

3.ª discussão do projecto n. que autorisa o governo a contratar com Cambrone a limpeza das casas desta cidade.

Approva-se.

3.ª discussão do projecto n... que concede abate aos arrematantes cujas obras foram encampadas.

Approva-se.

Continuação da 2.ª discussão do art. 12 do orçamento provincial.

Vão a mesa e são approvadas as emendas seguintes.

Ao § 4:

Acrescente-se: —vigorando a autorisação concedida ao governo pelo art. 57. da lei n. 389. — Mello Rego (Raphael).

Ao § 5.

Depois da palavra —emprehender— diga-se:—inclusive a continuação de um açude na freguezia de Taquaritinga e outro no de Tracunhãem.—Mello Rego (Josquim).—Arruda Falcão.

Ao § 6.

Diga-se: sendo 2:000$ com a continuação das obras da matriz da cidade de Nazareth.—Manoel Cavalcanti.

Ao § 6.

Com as obras da matriz de Santo Antão 2:000$.—Rodrigues da Silva.

Ao § 5.

Depois da palavra— emprehender,— diga-se:—continuação da estrada de Apipucos.—Souza Reis.

Ao § 4.

Acrescente-se: —restituindo-se o que se houver cobrado dos proprietarios para o calçamento da rua Imperial.—Barros Barreto.

(Continua)

RECIFE, 29 DE MAIO DE 1858.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A semana passou-se em perfeita paz e socego. As communicações do interior da provincia são satisfactorias. O inverno continúa em todos os pontos do territorio pernambucano. Nem do sul nem do norte do imperio recebemos desta vez noticia alguma.

A assembléa provincial continúa em seus trabalhos ordinarios. O orçamento provincial foi adoptado em segunda discussão, e tem sido apreciado o municipal na maior parte das suas disposições.

A noticia mais importante que nos trouxe o paquete de Southampton foi a absolvição de Simão Bernardo, que ja' conheciamos pelo—Belem. Este sucesso causara uma impressão muito desagradavel em França, mas o povo inglez o recebeu com a maior effusão de contentamento. Dahi resultou por alguns momentos serias apprehensões de susto acerca da permanencia da alliança anglo-franceza, mas a final as duas grandes potencias occidentaes estavam de boa intelligencia. Os Inglezes continuavam a triumphar no territorio indio, e suppunha-se que em breve a luta estaria acabada. O preço dos nossos assucares nos mercados britannicos tinha tido uma alça, e o algodão era bastante procurado.

Quatro das nove canhoneiras que as probabilidades de uma guerra entre o imperio e a republica do Paraguay tinham feito que o nosso governo mandasse encommendar em Londres, ja' se achavam no porto de Lisboa, no momento da partida do «Tamar». Não ha duvida que dentro de poucos dias ellas tenham de passar por aqui, com destino ao Rio de Janeiro. Eis-aqui mais algumas particularidades que sabemos acerca destas embarcações:

« Quatro das nossas canhoneiras, em construcção em Inglaterra, partiram para Plymouth, e de la para Lisboa e Brasil no dia 8 do corrente, são a Mearim, Micahy, Stajahy e Tieté; a primeira commandada pelo primeiro tenente Nolasco, a segunda pelo primeiro tenente Acioli, a terceira pelo primeiro tenente Pinheiro de Vasconcellos: como não são navios de primeira marcha, nem se deva esperar que o sejam, não poderão estar aqui senão na ultima quinzena do proximo mez. O capitão de fragata Amazonas vem commandando esta primeira divisão até Lisboa, e de la' para diante o primeiro tenente Acioli, que he o mais antigo dos commandantes. Trazem como officiaes pilotos inglezes e

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

30 DE MAIO DE 1858.

Ainda outra obra litteraria feita em França sobre o Brasil.

Em um dos nossos ultimos folhetins fallamos de tres publicações litterarias que nestes ultimos tempos tem apparecido sobre o joven imperio sul-americano: pois bem, elle ainda continúa a preoccupar os espiritos em França, e mui recentemente M. H. Carvallo deu á publicidade, em Paris, uma obra sobre o Brasil, especialmente sob a relação da emigração e do commercio francez.

De um longo artigo que temos diante dos olhos, consagrado ao trabalho de M. Carvallo, vamos extrahir uma noticia ácerca desta obra para da-la ao leitor.

O livro de M. Carvallo revela um talento mui exercitado nas questões de commercio e de emigração; elle mostra em que felizes condições se acha o Brasil para chamar sobre si toda a attenção do commercio francez e induzir a maior emigração possivel.

Com effeito, examinando este imperio tão rico, tão bem dirigido, que tem um ponto de vista geographico, comprehende-se qual pode ser o futuro deste immenso imperio americano, doze vezes maior do que a França, estendendo-se n'um espaço de mil e duzentas leguas de costa sobre seis centas de profundidade, reunindo dest'arte os climas mais variados, offerecendo os productos dos tropicos e da zona temperada, em fim habitado por uma nação florescente, mas que não excede de oito milhões de almas: he esta uma região predestinada a um prodigioso esplendor colonial ou commercial, e desde ja he o primeiro, o mais estavel, o mais poderoso e o mais progressivo dos Estados da America do Sul.

He pois um dever chamar sobre esta terra magnifica a attenção de todos. He um dever fazer observar que se elevando a um tão alto grao de prosperidade, não somente commercial, mas politica; o Brasil o deve a si so sem liga estranha: desde então a emigração não virá se supperpor em nada á nação brasileira, não fara' mais do que apressar o seu desenvolvimento regular.

O joven imperio não esta' por crear, se conserva mui solidamente, subsiste com o seu governo um dos mais liberaes do universo, com as suas instituições representativas, que nenhuma revolução tem perturbado depois de trinta annos, em fim por um povo cujo caracter tambem esta' formado, e que vive com todos os signaes de uma energica e brilhante nacionalidade.

Sobre este solo, onde nada se carece mudar, onde somente tudo esta' para se desenvolver, o habitante he mui differente das outras raças americanas de origem hespanhola. O seu caracter cavalleiroso he marcado com uma gravidade meditativa, he grande e levado por gosto a se identificar com tudo quanto ha de bom nas idéas e nos usos da Europa, cuja civilisação elle tem adoptado completamente.

Assim, um imperio com um territorio vasto, dos mais ferteis, onde reinam no meio de uma grande actividade commercial e agricola, uma paz, uma segurança profunda: uma monarchia toda popular e uma liberdade placida, eis pois o Brasil.

O autor, em presença de tudo isto pergunta por que razão os colonos francezes tem tardado tanto a se dirigir para essas tão felizes plagas. Eis-aqui o que elle encontra. Esta região apezar do esplendor do seu clima, conservou outr'ora e ainda conserva na sua organisação social um elemento antipathico a' raça branca e livre da Europa, a escravidão do negro que avilta o proprio trabalho do branco.

De mais o Brasil não parecia ter necessidade de emigrantes europeos para as suas culturas: elle tinha o trafico, e dizia-se que o trafico satisfez para substituir todos os annos as magnificas fazendas dizimadas pelo azorrague. Assim, os estrangeiros repugnavam vir ao Brasil, ainda mesmo para se enriquecerem.

As cousas se achavam ainda neste estado, quando D. Pedro II, nascido no Brasil, soberano de uma alma completamente brasileira, subio ao throno.

He do começo deste reinado reformador que se vio operar uma revolução liberal em todo o imperio. As idéas novas, ainda as mais audaciosas, tomaram a dianteira, e se a final a escravidão mui modificada presentemente, ainda subsiste, o trafico que alimentava esta iniquidade ha sido abolido.

O trafico dos homens pretos da costa d'Africa foi destruido pelo governo do Brasil sustentado pelas camaras, e hoje começa a obra da colonisação europea, em que o trabalho livre he pregado alta e officialmente no joven imperio.

Desde 1852, o impulso mais amplo em favor da colonisação ha sido dado no Brasil. O estado tem consagrado para isto sommas consideraveis votadas no orçamento, e até desde o anno de 1850, o governo imperial tinha apresentado ás camaras uma medida legislativa que tinha modificado completamente, pode-se dizer renovado as condições da propriedade no imperio, collocando o estado na posse de immensa extenção de terrenos, cedidos outr'ora sob o nome de sesmarias aos primeiros occupantes do solo sob o antigo dominio portuguez.

Estas duas grandes reformas uma vez realisadas: 1.ª a destruição do trafico, 2.ª a nova destribuição das terras, uma nova hera administrativa se achou aberta para a colonisação europea no Brasil.

E depois sob o movimento completamente civilisador dirigido por um governo esclarecido, viram-se renascer as antigas colonias meio destruidas, e se elevarem novas.

D. Pedro II fundou a colonia mui florescente de Petropolis, elle tem animado a mui prospera tambem de D. Francisca, e o antigo estabelecimento colonial de S. Leopoldo, creado na época difficil e incerta de 1825.

Formaram-se além disto outros estabelecimentos coloniaes, o do Rio Novo na provincia do Espirito Santo, o do senador Vergueiro na provincia de S. Paulo. Ainda se annunciam novos sobre o territorio do imperio.

O momento he pois chegado, diz M. Carvallo, para a França tomar parte na obra de progresso, e de colonisação que se realisa sobre esta verdadeira terra promettida.

Ja' em 1851, continua o autor, o complexo das trocas deste paiz com a França se elevara ao valor de 72 milhões de francos: naquella época observava-se que elles nunca tinham realisado este algarismo tão importante.

Em 1855, este algarismo foi excedido em muito, e o commercio geral da França com os portos brasileiros, representou um valor real de 96 milhões, sendo 46 de importação e 50 da exportação.

« Estes resultados, diz o autor, indicam mui claramente a importancia que o negocio francez tomou nestes ultimos annos no Brasil, e podem dar uma idéa do desenvolvimento que elle he chamado a tomar, ainda quando o serviço dos paquetes transatlanticos estiver estabelecido, e quando se trocarem productos das nossas manufacturas, os nossos navios irão procurar nessas regiões inexploradas, novos agentes para a nossa industria e nossas artes, riquezas para o nosso commercio, productos para o nosso consumo.

« O melhor meio para França tirar partido das producções destas regiões favorecidas, he não sómente estabelecer ahi relações commerciaes seguidas, fundar escriptorios, mas tambem ahi estabelecer colonias Francezas.»

O livro de M. Carvallo deve ser considerado como um signal da sympathia que existe entre a França e o Brasil, e a expressão de um sentimento de respeito para com o nosso governo.

* * *

Terminaremos o nosso artigo de hoje, dando ao leitor um trecho de uma das nossas cartas de Paris, que suppomos bastante interessante:

Não he debaixo do maravilhoso firmamento dos tropicos que he por si só uma festa continua, he nas nossas frias latitudes, onde durante mezes inteiros os dias são sem sol e as noites eternas, que se pode ter uma idéa dessa alegria da renovação, que se pode saber toda a felicidade que ha em ver uma bella manhãa se dispersar e fugir as grandes nuvens cinzentas do inverno, voltar alegres e fieis no azul esquecido do ceo; todas as aves viajantes que tem visitado climas mais, elementes sobre tudo as andorinhas que se ligam a um tecto como uma abenção de Deos, se ornarem todas as arvores dos vergeis que sob a sua messe de flores brancas sustentam sobre seus ramos a neve odorifera de abril; reverdecer todos os arbustos que bordam os caminhos, estrellarem-se com as suas joias esplendidas as alamedas e as bordas das alcatifas infinitas dos prados e as florestas espalharem todas as suas mysteriosas bellezas; he somente em nossos paizes, prostrados por tanto tempo cada anno debaixo de um ceo triste, que se pode ter uma idéa da alegria que ha, em abrir emfim as vidraças por muito tempo fechadas, e pelas janellas so abertas mudar os bellos dias que pareciam fugidos para sempre, e que se vão segurar um a um pela ponta das suas azas.

Levantam-se então de todos os peitos hymnos de reconhecimento, e cada um deixa as cidades para ir a um canto dos campos assistir curioso a cada um dos instantes desse despertar encantador da natureza com os seus vestidos de festa.

Somos de tal sorte abalados pela graça irresistivel da volta de tantas alegrias, que so temos sympathias musicaes para as notas harmoniosas das folhas novas; so temos olhos para as paisagens enquadradas nos prodigiosos raios do sol, tanto tempo exilado, so temos attenção para o livro aberto em todas as paginas pelo autor soberano da todas as cousas.

Então artistas e poetas não tem mais do que se resignarem com tudo isto, e tomarem a sua parte na festa universal, então he quasi de balde que Tamberlick, o grande cantor que veio trazer a Paris um talento desde muito tempo consagrado por uma reputação quasi nascida no Brasil, da' o seu prodigioso Dó Dieze, que a Ristori volta com os seus papeis antigos e as suas novas creações, em Judith e em Macbeth, que as grandes scenas repetem as velhas obras primas, ou dão pela primeira vez novos dramas.

Nada e ninguem triumpha do perfume dos lilazes que as brisas da tarde espalham por toda a parte, até nos salões dos theatros.

Só a primavera he escutada e contemplada, e aquelles que ainda ahi estão, cuidam na partida, e as cidades vão tornar-se desertas. No meio das cousas da arte que ainda tiveram o poder, nestes ultimos dias, de fixar a multidão nas suas distracções, citaremos com tudo a memoria da grande tragica que a scena franceza, e o mundo inteiro perderam ha tres mezes.

Rachel pela ultima vez occupou Paris inteiro: os despojos da sua vida de molher e de artista acabam de ser dispersados, as suas reliquias acabam de ser disseminadas em milhares de mãos; os seus herdeiros descontaram o culto das recordações; a sua familia não guardou nada, fez dinheiro de tudo.

Ha pessoas para quem a mais preciosa, a mais tocante, a mais venerada de todas as reliquias, he o dinheiro.

Oh! miseria, o manto e a tunica de Phedra, os vestidos de Catharina II, os enfeites de Sequins da Veneziana Tisbe, os trajos esplendidos de Cleopatra, a armadura de Joanna d'Arc, o vestido branco de Virginia, a Stola cor de rosa de Lesbia, o peplum de Lydia, as alcofas de Adriana Lecouvreur, tudo isto foi vendido, e depois se venderam todas as outras cousas, e durante vinte dias cada um disputou entre si todos estes tristes despojos, e o resto, porcelanas, objectos d'arte, vinhos, baixella de prata, joias e diamantes, roupa branca e mobilia, e o leilão durou vinte dias, e cada um querendo ter alguma cousa, fosse o que fosse, produzio trezentos e cincoenta mil francos.

He uma mania da nossa sociedade de hoje comprar e vender todas as cousas, ainda as mais intimas e mais sagradas, com caprichos perpetuos.

Outr'ora, um artista, um poeta, um philosopho, amava todas as recordações da sua infancia, da sua mocidade e da sua gloria, accumulava-as como um thesouro, que só abandonava ao morrer, e seus filhos os dividiam entre si piedosamente, para legar mais tarde, de geração em geração, essas testemunhas dos amores e das felicidades da familia.

Hoje os herdeiros entregam as mãos indiscretas de uma multidão loucamente curiosa, todas essas vertigens, todas essas reliquias de um passado tres vezes sagrado; ha homens que não esperam que os seus passem para o dia em que elles ja não existem, toda essa profana dispersão, elles esperam com as suas proprias mãos, entregam aos indifferentes tudo quanto tem possuido de melhor, os quadros que seus olhos contemplaram milhares de vezes, os livros em que suas mãos tem enchido as margens com as suas mais charas impressões, as recordações das viagens da mocidade, todas estas bagatellas que deveriam ser para ellas um thesouro, e que sempre para as multidões serão bagatellas.

E quando a casa destas pessoas esta' vasia, ellas tornam a começar debaixo de um pezar, empregam algum tempo em colleccionar ainda para tentar de novo os hazares do estupido leilão.

As proprias cortezões vendem em épocas determinadas todos os elementos de um luxo que ellas compraram por um preço enorme, entregam audaciosamente ao publico todas essas futilidades, todas essas riquezas que revelam a sua vergonha, depois vão pedir esmola aos seus contestaveis admiradores, para accumular ainda, e revender sempre.

E o que he peior he que todos esses vendedores são destituidos de todos os sentimentos e de qualquer delicadeza, consideram a sua especulação feliz alem de toda a esperança, he que elles julgam um abuso do publico compradores que recolhem avidamente todas estas cinzas de um passado indiscretamente abandonado, e todas estas provas de vergonha.

He porque quanto mais se trata de uma illustração escandalosa, quanto os mais lanços se elevam, pois que ha para o mundo elegante uma tribu de occiosos, que tem o culto de todas essas collecções equivocas, que as disputam entre si a preços, que elles não dariam certamente por cousas tres vezes santas, por obras de um verdadeiro merito.

Comprehendemos algumas vezes vendas que a morte, o exilio, a fortuna contraria tornam inevitaveis, aceitamo-las como verdadeiros infortunios, e então desejaramos que os filhos e os amigos estivessem presentes para salvar o deposito sagrado, e se isto he impossivel, desejaremos, quando se trata de um grande homem, ou de uma mulher illustre, que cada um tentasse levar para sua casa, um objecto que lhe pertencesse inteiramente, uma dessas cousas em que se acham impressos alguns traços inteiramente pessoaes.

Artistas, pintores e poetas lembrai-vos da louca ancidade que acolhe tudo quanto deixais escapar de vossas mãos, e guardai tudo quanto amastes e que vos ama, não ha preço que pague semelhantes thesouros, e quando a implacavel necessidade for mais forte que o vosso culto, quando mortos ou vivos, fordes obrigados a vos separar de tudo isto, fazei que vossos filhos e vossos amigos salvem das garras desse publico estupido, o melhor do vosso passado e da vossa gloria.

Felizmente, nós brasileiros ainda não conhecemos essas tristes miserias. (*Abdallah-el-Kratif.*)

ILEGÍVEL

portuguezes, e estão tripoladas cada uma por 70 praças, a maior parte Manilhas, contractadas para servir por dous annos.

«Demandam seis pés d'agua, são de linda fórma, e o seu armamento compõe-se de quatro peças de 32 de quinta classe de peso de 25 quintaes, e dous rodizios de 65 a 68 quintaes, collocados um a' vante e outro a' ré, e dispostos a fazerem fogo em uma direcção parallela á quilha.

«Seu apparelho he de barca e o systema de governo do leme he o conhecido por systema Graham, que consiste em um pequeno machinismo muito simples, compacto e facil de reparo.

«Accommodam servão para dez dias, e tem paiões para conterem 800 bombas carregadas alem de 4,000 libras de polvora.

«As outras deviam partir no dia 26 do corrente em commandadas pelos primeiros tenentes Pedro Thomé de Castro e Araujo, Domingos da Fonseca ; Coelho Netto, e Guilherme José Pereira dos Santos

«Quanto ás duas maiores construidas no Havre, que devem vir commandadas pelos capitães de fragata Amazonas e Secundino, só dahi partirão em fins de junho.»

Esperava-se pelo ultimo vapor as irmãas de caridade, que deviam encarregar-se aqui de um collegio de meninas, do estabelecimento das orphãs e da casa dos expostos. Infelizmente esta esperança foi completamente mal succedida. As noticias dos tristes acontecimentos que tiveram lugar na Bahia ultimamente contra estas santas mulheres, encheram-as de um profundo terror. Julgam ellas que o Brasil he habitado por selvagens, e que as filhas de San Vicente de Paulo, que são adoradas em todos os paizes da Europa, entre nós são mal tratadas e velipendiadas.

He esta uma supposição inteiramente erronea, maxime quanto a' parte civilisada e illustrada da nação brasileira ; mas infelizmente as imprudencias de alguns dementes ainda fazem que alguem supponha que toda a massa da nação não passa de barbaros e de selvagens.

Todavia isto não nos sorprende ; ja o tinhamos previsto, quando aqui nos chegou a triste noticia dos acontecimentos que tiveram lugar na capital da Bahia. Emfim lamentamos de todo o intimo da nossa alma, que os estrangeiros nos considerem tão atrazados, em consequencia das loucuras de alguns homens estupidos e dementes.

Falleceram durante a semana 55 pessoas, sendo : 17 homens, 11 mulheres e 13 parvulos livres ; 4 homens, 5 mulheres e 5 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— *Nova moeda para pagar o que se deve, por não se exigir troco.* — Ha dias indo um caixeiro a mandado de seu patrão a casa de certo senhor cobrar uma divida, foi esta promptamente paga em sopapos e empurrões, e isto com tanta generosidade, que quasi precipita o mesmo caixeiro pela escada abaixo. E que tal ? Não será esta uma boa moeda para se fazer pagamentos sem precisar de troco ? Por certo que sim. O expediente não he mão, mormente para aquelles que não temem habitar nem no inferno, e nem no purgatorio, e só desejam viver em um paraizo.

— *Um quadro bem horrivel.*—No dia 28 do corrente falleceu de uma hypertrophia do coração, o Sr. João da Costa Monteiro, guarda da alfandega desta cidade, deixando sua familia, composta de uma viuva e seis innocentes filhinhos, reduzida a um tal estado de miseria, que foi necessario para ser enterrado que dous de seus companheiros promovessem uma subscripção entre os outros, visto não haver deixado nem um real se quer ao menos para dar de comer a sua familia, que vivia na mais horrivel miseria, porém sempre com honestidade. Tal he a sorte do empregado publico, que viveu com honra supportando sempre com resignação todos os horrores da miseria para não mancha-la. Quem pois estendera' suas mãos beneficas para essa infeliz familia ? Quem a podera' salvar ? Um meio existe, e he ser preenchida a vaga que deixou o Sr. Costa por seu filho, que não duvidara' servir de arrimo a sua mãi e a suas innocentes irmãasinhas.

— *Admiração.*—Factos se tem dado nesta provincia, que parece impossivel ter havido quem os praticasse, e muito admira que delles se não tenham conhecimento, e he tal a impressão que causam e o horror que inspiram, que repugna até referi-los, e disso nos dispensaremos, limitando-nos apenas em dizer, que he voz publica, que por ahi anda um nosso patricio solicitando uma subscripção para deixar a sua patria, aonde além de ter sido ultrajado em sua honra, teme ser victima. Oh ! meu Deos, porque não desfechas a vossa justa vingança sobre o monstro que se ha constituido um flagello para os seus semelhantes ? O respeito que devemos ao publico nos impede de esclarecermos um facto que faz tremer até a propria natureza, mas para que se possa chegar a um alcance qualquer, diremos que só se trata da violencia praticada na pessoa de uma fragil senhora, que além da ignominia que sobre ella se lançou, ainda mais se busca despoja-la de seu marido. Isto he cruel ! he mesmo infame !

— *Beneficio do hospital Portuguez.* —Tem lugar hoje no theatro de Santa Isabel, o beneficio concedido pelo emprezario delle, o Sr. Germano Francisco de Oliveira ao hospital Portuguez, cuja instituição tem sido de tanta utilidade para a nação portugueza, servindo de amparo aos seus desvalidos irmãos. Devendo por tanto não sermos indifferentes a esse sentimento de nacionalismo portuguez, mister se faz que concorramos para o engrandecimento daquelle estabelecimento, sendo esta a melhor occasião de mostrar que o sentimento de caridade não murchou nos corações brasileiros, e em que mais facilmente podera' ser exercida.

— *Pensionario da provincia.* — Segue hoje para Paris, e dahi para Roma, onde vai aperfeiçoar-se na arte dos Ticianos e dos Sanzios, o Sr. Arsenio Fortunato da Silva, a favor de quem votara a lei provincial n. 431 quota para esse fim. Compre por tanto que, compenetrando-se o Sr. Arsenio da importancia dos compromissos que ha contrahido com a sua provincia natal, cure de dar-lhes cabal execução, illustrando seu espirito com o desenvolvimento das felizes disposições com que o dotou a natureza, e que nelle ja' tiveram uma certa expansão no pouco tempo de sua residencia anterior na Europa.

— *Mez Marianno na Soledade.* — Esta funcção religiosa, que ha sido em geral tão venerada entre nós desde que foi iniciada pelos reverendos missionarios capuchinhos, tem no entretanto aberto margem a' certos actos reprehensiveis, por occasião de sua celebração ; actos praticados por pessoas irreflectidas que principiam pela offensa a' Deos, e acabam pelo desrespeito a' si proprias. Isto que aqui observamos, ha tido realidade, com escandalo dos fieis, na igreja da Soledade, onde certos individuos tem commettido quantos desacatos ha a' religião e aos bons costumes, olvidando os principios que sem duvida beberam na educação, que lhe deram os proprios pais. Rogamos lhes, pois, que attendam á triste figura que fazem na ortentação de uma impiedade que, estamos certos, não he sanccionada pelas suas consciencias ainda tão verdes, e que por conseguinte não podem estar endurecidas na maldade e na pratica de acções reprovadas tanto pelo foro interno como pelo externo.

— *Um abuso.*—Ha horas no dia em que fica a rua das Flores sem transito para os carros ; porque outros carros, que deviam estar recolhidos nas respectivas cocheiras, obstruem a passagem, dispostos em linha pela mesma rua. Esta pratica he abusiva sem duvida, por isso deve ser coarctada, afim de não irradiar-se por outros lugares em que ha cocheiras, e que são mais concorridos.

— *Mais lama.* — A intransitabilidade por essa causa, que notamos existir dos Afogados para o Giquia', estende-se do Barro até o Peres, pelas mesmas causas então notadas nas nossas observações ; pelo que, ficando assim ampliada a noticia, e para evitarmos a reproducção das mesmas considerações, ora remettemo-nos ao que ja' deixamos escripto sobre tal materia, certos de que ao menos nestes dias de sola se ha de fazer, por parte da conservação, alguma cousa a bem da viação publica daquelle ramal das estradas.

— *Pequenos depositos de polvora.*—Aproxima-se o dia de S. João, e todos devem-se lembrar da lamentavel catastrophe do pateo do Terço, devida á esses pequenos depositos de polvora, de que não obstante acha-se minada a cidade nos differentes pontos em que era costume existirem elles ! Ha certos physiologistas de caracteres nacionaes que lançam em rosto a um povo, que nos he consanguineo, o fechar a porta só depois de roubado ; no entretanto nisto não faz esse povo mais do que observar o proverbio — dos males o menor—, isto he, precaver-se da continuação do successo que lhe he damnoso. Façamos o mesmo, removamos as causas occasionaes, e tudo andará nos seus devidos eixos, não tendo nós consequentemente motivo de deplorar factos tão afflictivos para a humanidade.

— *Questão de competencia.*—Por que juizo deve-se intentar a acção em que pretende o autor abrir os olhos de terceiro e morador na rua do Sebo, afim de precaver o seu direito contra as insinuações do réo, cujas promessas de casamento não podem ser realisadas por dar-se o impedimento dirimente de ser elle casado e em paiz estrangeiro ? O advogado que responder a esta questão, bem merecerá da orphandade que se busca illudir tão torpemente.

— *Mais esta !* — Consta-nos que para as bandas de Tigipió um alfaiate arvorou-se em Esculapio, e que sem o menor cavaco vai passando receitas, assignadas por Dr. F., das quaes muito tem lucrado a negra parca. O charlatanismo está hoje muito enraizado, nós o sabemos ; mas aonde o não podemos tolerar he naquelles ramos que entendem com a saude publica, pois que os seus effeitos tornam-se ahi mais prejudiciaes a familia e a sociedade. Recommendamos por tanto á policia o nosso indicado remendão, que não achando vantagem no seu primitivo officio, entendeu tira-la do officio de coveiro, que ora vai praticando abonradamente, convencido do que escrevia Lesage sobre a honra do mundo — sot honneur du mond, tu n'es qu'un pesant fardeau pour les fous qui veulent se charger de toi ! E muitos pensam assim.

— *Invasão de poderes.*— Para que um agente de policia se ha de envolver com questões que lhe são estranhas ? com questões hereditarias, que tem o seu juizo especial e o seu foro proprio ? O aviso n. 173 de 7 de outubro de 1854 ha disposto terminantemente que as autoridades policiaes se não envolvam n'essas questões, marcando assim os limites dos dous ramos ; e ultimamente um accordão da relação da Bahia condemnou ao chefe de policia da mesma provincia pela concessão de um mandado de busca em negocio civil. Tome a autoridade, a quem couber a carapuça, este facto em consideração, deixe e de invadir o terreno alheio com abusos e vexações até de meninos inoffensivos.

— O brigue nacional «Alegrete,» que sahio para o Rio Grande do Sul, levou a seu bordo os seguintes passageiros :

Thomaz A Dousley e João da Silva.

— O brigue nacional «Laura,» sahido para o Rio de Janeiro, levou a seu bordo o passageiro Francisco Mendes de Oliveira.

— *Hospital de caridade.* (27 do corrente.)

Existiam 24 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 3 praças do corpo de policia.—Total 82.

— 28 —

Existiam 23 homens e 26 mulheres tratados pela caridade, 12 homens e 17 mulheres que pagam a casa, e 3 praças do corpo de policia.—Total 81.

— *Mortalidade do dia 28 do corrente :*

Lucas Sabliel, branco, solteiro, 25 annos ; febre amarella.
Maria, parda, escrava, solteira, 26 annos ; diarrhea.
Joaquim Soares Pereira, pardo, solteiro, 19 annos ; phthisica.
Thomaz Nunes da Exaltação, pardo, solteiro, 18 annos ; phthisica.
Alexandre, preto, escravo, solteiro, 30 annos ; dysenteria.
Manoel, preto, escravo, solteiro, 32 annos ; afogado.
Militão, preto, escravo, 3 annos ; inflammação nos intestinos.
Quiteria Maria da Conceição, branca, casada, 18 annos ; pleuriz.
José Eloy da Conceição, preto, solteiro, 23 annos ; phthisica.
Maria, branca, 1 dia ; espasmo.
Antonio José de Araujo, pardo, 8 annos ; cancro no olho.
João da Costa Monteiro, branco, casado, 53 annos ; hypertrophia.

Até amanhã.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Cidade da Victoria, 27 de maio de 1858.

Cumprindo o promettido na minha ultima missiva passo a narrar o facto que se deu nesta cidade na noite de 15 deste mez.

Ao passar pela rua dos Curraes no dia quinta-feira 13, de viagem ao sul, o Sr. tenente-coronel Antonio Matheus Rangel, ancião respeitavel, proprietario, morador na freguezia do Bom Jardim, da comarca do Limoeiro, acompanhado do seu criado, e mais duas pessoas, uma destas lhe disse apontando para uma casa :—alli mora uma sua afilhada, cujo pai de nome Francisco Sertanejo, ha pouco tempo falleceu—a isto o Sr. tenente-coronel Rangel, naturalmente dotado de um coração generoso e caritativo, se dirigio á casa indicada, e chegando á porta a cavallo, como estava, fallou, e então lhe appareceram duas moças, e sabendo qual dellas era a sua afilhada, indagou pelo seu estado e meios de vida, e então compadecido pelo que acabava de ouvir, offereceu-lhe a sua companhia e de sua senhora, ao que lhe respondeu a afilhada que aceitaria se sua irmãa Carolina a acompanhasse, e retirando-se o Sr. tenente-coronel Rangel, prometteu-lhe que na sua volta lhe tornaria a fallar para saber de sua ultima decisão.

Voltando pois no dia 15, e chegando a esta cidade ao escurecer, encaminhou-se com os seus companheiros a' casa da sua predita afilhada, e achando a porta fechada mandou bater, e dando-se a conhecer, lhe foi aberta : desmontou com os seus companheiros e deu ordem ao criado para conduzir os cavallos a cocheira e saber se havia commodo na estalagem para alli pernoitar, e regressando o criado, disse que na estalagem havia muitas pessoas ; e quando assim fallava, um sertanejo, que residia em a casa proxima, offereceu-lhe está, e o Sr. tenente-coronel aceitou o seu offerecimento.

Entretendo-se porem e seus companheiros de viagem em conversação com a sua afilhada, e irmãa Carolina, persuadindo-a a que fosse para a sua companhia e de sua madrinha, onde receberia bom tratamento, visto como não tinha meios de subsistencia, não quiz aceitar este offerecimento, e tratando o Sr. tenente coronel Rangel, de retirar-se para a casa do sertanejo, e mandando conduzir as suas caixas, que ainda se achavam da parte de fora da casa, em que estava, quando dava estas determinações para despedir-se, ouve vozerias, e estendendo as vistas mais ao longe para um lado da rua descobre um grupo de homens, que chegando a porta gritam.—Os sertanejos, que estão aqui atacando estas moças, estejam presos a ordem do delegado de policia—e com quanto a moça Carolina lhes fizesse vêr que era o Sr. tenente coronel Rangel, que alli estava com o fim de ver a sua afilhada, todavia esses homens, cujas cabeças estavam tomadas dos vapores de Bacho, agarraram-no.

A isto appareceu o inspector de quarteirão o Sr. Joaquim José de Santa Anna, e logo depois o S. José Marcelino de Mello supplente do sub-delegado de policia, e perguntando : o que he isto ? Responderam-lhe, que tinham dado voz de prisão ao Sr. tenente coronel sem sciencia, de quem era por terem noticia, que uns sertanejos estavam atacando estas moças. Então o Sr. José Marcelino, o predicto inspector que conduzem-no debaixo de prisão com grande alarido faziam os bachantes, a casa do Sr. capitão delegado Joaquim Francisco de Oliveira, mas infelizmente para o Sr. tenente coronel Rangel não foi achado, e assim o fazem seguir para a cadeia, onde (nos consta) ordenou-se ao carcereiro, que amarrasse o preso para o obrigar a descer para a enxovia : ao que resistio o Sr. tenente coronel. No entretanto chega o Sr. capitão delegado, e logo o Sr. tenente coronel foi tratado, como exigia a sua posição e idade.

Assim pois detido sem ser preso em flagrante, e sem culpa formada por uma imputação falsa, e infame, urdida por uma sucia ebria, o Sr. tenente coronel Rangel está soffrendo a privação de sua liberdade, damnos, e prejuizos em seus negocios.

Isto posto : no dia seguinte o Sr. José Marcelino de Mello endereçou uma parte official ao Sr. capitão delegado, em que declarava, que o tenente coronel Rangel tinha sido preso em flagrante por estar violentando a moça Carolina, filha do finado Francisco Sertanejo : pelo que seguio-se uma vistoria, e o seu resultado foi que o canal estava desobstruido desde muito tempo : seguio-se uma segunda pelos facultativos os Srs. Fontes e Tenorio a requerimento do Sr. Dr. promotor publico a instancias da suposta offendida ; porque não se satisfez com a primeira, executada por duas parteiras, e teve em summa o mesmo resultado.

Instaurou-se o processo, em que juraram oito testemunhas alem das informantes ; e entre ellas o Sr. José Marcelino, e os executores da prisão, e nenhum depoz, que achasse o Sr. tenente coronel Rangel em flagrante, e menos commettendo violencia, e praticadas outras diligencias para descobrimento da verdade, somente se teve em resultado, que tal facto se não dera : sendo portanto julgado improcedente o processo a ex officio pelo Sr. capitão delegado.

Subindo porem os autos a conclusão do Sr. juiz municipal supplente o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, mandou que fossem de novo interrogadas a moça Carolina, supposta offendida, e sua irmãa, e acareadas as testemunhas José Marcelino de Mello, e Anna Joaquina para mais pleno conhecimento da verdade, e concluidas estas diligencias, foi emfim sustentada a despronuncia proferida pelo Sr. capitão delegado.

Releva dizer, que estas autoridades nada deixarão a desejar para o descobrimento da verdade do facto arguido, porque amigos como são da honra e moralidade, não quereriam que o crime ficasse impune, e nem tão pouco que a innocencia fosse opprimida, inventando-se crime, onde elle não existia, e cobrindo-se assim de infamia e por um modo tão descommunal a um cidadão honesto e prestigioso o Sr. tenente coronel Rangel.

Os generos alimenticios continuam a conservar os preços a que estão elevados : a falta de trocos nos afflige.

Vieram ao marcado 308 bois que foram vendidos ao calculo de 5$ a 6$ rs. por arroba de carne, e ficaram por vender dez.

Até outra vez.

O Victoriense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

3.ª SESSAO' ORDINARIA EM 19 DE MAIO DE 1858.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Franca, Vianna, Mello, Pinto, Gameiro e Figueiredo, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE :

Um officio do segundo tenente, agrimensor dos terrenos de marinha, participando ter no dia 14 do corrente procedido a medição e demarcação no terreno da praça do capim, concedido a' esta camara, e remettendo a conta da despeza que se fez com esse trabalho, na importancia de 28$, afim de que désse a camara ordem a que fosse paga.—Mandou-se ordem ao procurador para pagar a despeza.

Outro do fiscal do bairro de Santo Antonio, propondo a José da Hora e Azevedo para o lugar vago de guarda municipal.—Approvou-se.

Outro do solicitador, apresentando a conta das despezas feitas com as causas judiciaes desta camara, nos mezes de janeiro a março deste anno.—A' commissão de policia.

Outros (2) do contador participando, afim de que a camara providenciasse, que as quotas votadas para expediente e impressões, e para eventuaes, se acham extinctas, e até excedidas, esta na quantia de 331$280 e aquella na de 99$.—Resolveu-se que se pedisse autorisação ao governo da provincia para se continuar a despender pela mesma verba até o fim do exercicio corrente.

Outro do administrador interino do açougue da Boa-Vista, respondendo a ordem que lhe foi expedida em 12 do corrente sobre não ter elle comprido exactamente as suas obrigações.—Addiado até chegar a segunda resposta que se exigio.

Outro do engenheiro cordeador, informando sobre a petição de D. Emilia Costancia de Moraes Ferreira, lida na sessão de 12 do corrente.—A' commissão de edificações.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento que foi approvado :

« Requeiro que o engenheiro apresente o orçamento da obra do cemiterio de S. Lourenço conforme a planta que existe. 19 de março de 1858.—Mello.»

O Sr. Figueiredo foi nomeado membro da commissão de saude, em lugar do Sr. Mello, e da de policia em lugar do Sr. Franca, visto ter este e aquelle pedido dispensa de semelhante encargo, allegando que estavam incumbidos d'outros.

Leu-se e entrou em discussão a petição do cidadão José Velloso Soares, remettida a esta camara por despacho do Exm. presidente da provincia, para, de conformidade com a planta da cidade, promover o que conviesse, insistindo o peticionario no intento de mandar S. Exc. que a camara procedesse a desapropriação da cocheira de João Ferreira dos Santos, e muro de João Manoel Rodrigues Valença, na passagem da Magdalena.— O Sr. Figueiredo, tomando a planta, requer o adiamento da questão com o fim de inteirar-se de tudo quanto se tem passado na casa acerca della ; os Srs. Mello, Pinto e Vianna são de voto que se execute logo a desapropriação ; os Srs. Franca e Gameiro argumentam diversamente, e expõem á casa o occorrido, á vista do que, e Sr. Figueiredo ainda faz largas considerações sobre a materia, e afinal, resolve-se, a requerimento do Sr. Franca, que se pedisse a S. Exc. esclarecimentos sobre ser a estrada da Magdalena provincial ou municipal, passando por conseguinte o adiamento proposto pelo Sr. Figueiredo.

A requerimento do Sr. Franca, ficou adiada uma petição de Antonio Moreira Reis, em que requeria licença para edificar casas no terreno em frente da travessa que vai do areial da fortaleza das Cinco-Pontas para a praia do mesmo nome, declarando o mesmo vereador que tinha de apresentar um projecto d'uma praça nesse lugar.

Despacharam-se as petições de Francisco José Alves Guimarães, Francisco Gomes Velloso d'Albuquerque Lins, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, subscrevi. Franca, pro presidente.—Vianna.— Regos—Barata d'Almeida — Mello.—Gameiro.—Pinto. —Figueiredo.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Dia 25 de maio.

Das participações recebidas consta que foram presos :

Pelo delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Patricio, pardo, solteiro, idade 16 annos, sem officio, por crime de furto

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, José Dias, branco, solteiro, Portuguez, idade 24 annos, maritimo, por insultos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Marcelina Paes Barreto, preta, crioula, idade 25 annos, lavadeira, por furto, F. Alfredo, branco, solteiro, Allemão, idade 35 annos, trabalhador do gaz, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Manoel Antonio do Nascimento, preto, casado, idade 30 annos, pedreiro, pera correcção.

--26--

Pelo delegado do segundo districto deste termo, Marcolino José de Almeida, semibranco, casado, idade 35 annos, agricultor, analphabeto, por suspeitas de ser criminoso na provincia da Parahiba.

E pela subdelegacia da freguezia do Recife, Charles Eugen, branco, solteiro, Francez, idade 25 annos, marujo, sabe ler e escrever, a requisição do respectivo consul.

--27--

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, José Trigueiro Castello Branco, pardo, solteiro, idade 18 annos, vive de negocio, sabe ler e escrever, por desobediencia ; Claudino Pereira de Lyra, pardo, solteiro, idade 25 annos, sabe ler e escrever, por briga ; o escravo Liberato, pardo, solteiro, idade 18 annos, por briga ; e Patricio, escravo, preto, casado, Africano, idade 23 annos, a requerimento de seu senhor.

--28--

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Lourenço José do Rego, preto, solteiro, crioulo, idade 18 annos, calafate, analphabeto, por crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Francisco José Baptista, branco, solteiro, idade 36 annos, vive de negocio, analphabeto, por furto de cavallos.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 25.

Adèle Fleury, Franceza, legitimou-se para obter passaporte para França.

Augusto Bertrand, Francez, legitimou-se para obter passaporte para a Europa.

O escravo Fidelis obteve passaporte para o Rio Grande do Norte em companhia de seu senhor Sebastião José de Barros Barreto

A escrava Apricia obteve passaporte para o Ceará por molestia, remettida por seu senhor o Dr. José Antonio de Figueiredo.

--27--

José Francisco Santos e Silva, Portuguez, legitimou-se para obter passaporte para Lisboa.

--28--

Benedicto, escravo de Delfina Maria Filippa de Lima, obteve passaporte para o Rio de Janeiro em companhia de Filippe Feidel, assignando este termo de responsabilidade para apresentar o dito escravo nesta repartição no prazo de 4 mezes.

Conforme, o secretario
Rufino A. de Almeida.

Diario de Pernambuco.

Na assembléa provincial, na sessão de sabbado, foram approvadas as emendas do projecto n. 9, que concede diversas loterias, bem como o mesmo projecto em terceira discussão, e o de n. 32 de 1854, que augmenta a congrua dos coadjuctores.

Em primeira discussão foi approvado o projecto n. 54 de 1850, que concede regalias de empregado publico ao professor de musica do collegio dos orphãos.

Passando á discussão do projecto de orçamento municipal, continuou a discussão de ordem agitada no artigo 22, tendo orado os Srs. Epaminondas, Baptista, Souza Reis e Gonçalves Guimarães. A final foi approvado com as emendas da commissão, do Sr. Gonçalves Guimarães, Souza Reis e Baptista.

Seguio-se a votação dos outros artigos, que foram approvados, bem como o mesmo projecto em 2.ª discussão.

Dada a hora o Sr. presidente marcou para a ordem do dia de hoje, terceira discussão do orçamento provincial, e primeira do projecto n. 44 deste anno, e continuação da de sabbado.

Encerrou-se a sessão as 2 1/2 horas da tarde.

Correspondencia.

Srs. redactores --Quando aventuramos algumas ideas, relativas á gestão da Companhia Pernambucana, seu privilegio, subvenções e regalias, jamais tivemos em vista molestar alguem que por ventura se julgasse offendido em sua susceptibilidade, a par de de nossas censuras e reparos.

Esta franca e sincera declaração mais de uma vez patenteada na serie de artigos, que publicamos contra a marcha erronea da companhia, por demais esbanjadora dos dinheiros confiados a seu cargo, a nosso ver deveria calar no animo do Sr. Maciel Junior, e pôr termo á celeuma que este Sr. e outros levantaram contra nós. Celeuma tanto mais injusta e immerecida, quanto só temos em vista o progresso e bom andamento de uma empreza tão util quão necessaria ao desenvolvimento do commercio e industria de cinco provincias limitrophes.

Nossa imparcialidade e franqueza, acompanhada de urbanidade e polidez, em reclamar a certeza de contratos expressos, não pode nunca, nem deve ser motivo de escandalo para aquelles que foram offendidos em seus interesses sordidos e reprovados.

Não menos deve dar motivo a ambiguidades, quando factos concludentes e de publica notoriedade, fazem evidentes os desvios da companhia e de alguns de seus audaciosos agentes, para com os deveres da empreza e que se a maioria dos associados se deixa ir com as aguas, nem por isso essa apathica indefferença, contradiz os nossos argumentos, porque todos estão apoiados pelos factos.

Para prova do nosso bom acerto, mostramos algumas vantagens, que a companhia havia colhido, tornando-se docil a sua nobre direcção, em seguir em parte o rumo por nós apontado : affirmamos nessa occasião, que nossas vozes não eram isoladas, e menos ainda filhas do despeito saturado de má vontade e para prova apresentamos um trecho do --Liberal Pernambucano-- n. ... onde o illustrado correspondente do Ceará muito estigmatisava a conducta da companhia, lastimando que os 10 contos que sua provincia dava de subvenção, não servisse de incentivo para que o Iguarassu cumprisse com religiosidade seus deveres, visitando como lhe cumpria os portos do litoral em periodos certos e invariaveis.

Neste patriotico empenho, não duvidamos ainda de apresentar a consideração dos nossos leitores as ideas de outro jornalista Cearense, respeito a um facto, que muito toca de perto ao Sr. Maciel Junior, que em si revella tristissimas consequencias : ei-lo

« ..... o vapor Iguarassu da Companhia Pernambucana, subvencionado por esta provincia annualmente com 10 contos de reis, trazendo por conta de particulares farinha a razão de 1$500 de frete por alqueire, trouxera a comprada por conta dos cofres publicos a 2$! E então não he bom beneficiar empresas ! Sem duvida !.... (Extrahido do periodico --Sol-- n. 82).

Desejamos que o Sr. Maciel Junior dê solução a este facto, se existe ou não tabella de frete, ou confesse que foi nimiamente imprudente em provocar-nos. Mas .... desculpemos ao Sr. Maciel Junior, capitão do vapor Iguarassu ; sim desculpemo-lo, que tambem a vibora volve a cabeça e procura morder o pé que a esmaga. No entanto graças deve elle dar a generosidade e ao amor da directoria, que bem prova ignorar tudo que se passa a bordo do famigerado Iguarassu, e graças a publicidade dos nossos artigos, ja elle hoje conta menos equipagem, e acaba de fazer sua viagem redonda para os portos do norte em vinte dias, quando estava na posse de 40 e 45 dias ! ! Espera ainda obter outros melhoramentos, Srs. redactores, o vosso amigo e constante leitor.

X Y Z.

Publicações a pedido.

Relação das pessoas do termo de Cimbres que tem até hoje concorrido para os asylos de mendicidade. A saber :

Os Srs. :

Major Joaquim Severiano Leite	40$000
Tenente-coronel Pantaleão de Siqueira Cavalcanti	20$000
Capitão Antonio Rodrigues de Freitas Junior	20$000
Professor Valeriano Bezerra Cavalcanti de Albuquerque	10$000
Padre Estanislão Ferreira de Carvalho	10$000
José Bezerra Cavalcanti de Albuquerque	10$000
Dr. Miguel Archanjo Monteiro de Andrade	10$000
Subdelegado Antonio de Cerqueira Barbosa	10$000
Luiz Cavalcanti de Albuquerque	5$000
Florentino Bezerra Cavalcanti	5$000
Escrivão Leonardo B. Cavalcanti da Silveira	5$000
José Manoel da Silva	5$000
Candido Ladislão da Silva Mergulhão	2$000
	152$000

Villa do Brejo 29 de abril de 1858.—Joaquim Jorge dos Santos.

Recebi.—José Pires Ferreira, thesoureiro.

Augustos e dignissimos senhores deputados a assembléa provincial. — Dizem os abaixo assignados proprietarios dos predios da rua do Brum e adjacentes, que chegando ao seu conhecimento, que alguem, sem curar do bem publico, pretende que essa augusta assembléa altere o plano da planta do bairro do Recife em proveito apenas seu, isto he, fazendo desapparecer a praça denominada do-Assucar para em lugar della se edificar, por isso que se acha ella ainda em parte allagada, vem respeitosamente requerer a esta augusta assembléa que em lugar de deferir a tão desarrazoada pretenção, se digne ordenar que seja quanto antes dita praça prompta, aterrando-se a parte que ainda existe em alagado, sendo toda ella calçada, não duvidando os abaixo assignados coadjuvarem a municipalidade na despeza para ser realisada obra de tanta necessidade : visto que he de immensa utilidade publica a existencia de semelhante praça, por que, não existindo em toda a freguezia outra alguma para mercado, sendo aliás o bairro mais commercial da provincia, lhes parece ser a conservação della de urgente necessidade.

Os abaixo assignados certos do quanto esta augusta assembléa anhela o engrandecimento e prosperidade da provincia, esperam ser attendidos em tão justa e nobre pretenção.—E. R. M.

Recife 22 de maio de 1858.

(Assignados) Luiz Antonio Vieira.
José Jacomo Tasso Junior.
Antonio Botelho Pinto Mesquita.
Manoel Coelho Pinheiro.
José Duarte das Neves.
Antonio Alves Barbosa.
José Antunes Guimarães.
José Gonçalves Torres.
Manoel José de Sá Araujo.
Christiano Kruger.
David W. Bowman.
Por meu pai, Francisco Augusto Costa Guimarães.
José Augusto Costa Guimarães.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
José Antonio de Araujo.
Domingos José Pereira da Costa.
Anago de José Luiz de Souza.
José Duarte das Neves.
Manoel D. Rodrigues.
Joaquim Antonio Rodrigues.
Por meu pai, José da Silva Mendonça Vianna.
Manoel José da Silva Mendonça Vianna.
Bernardo José Rodrigues Pinheiro.

Os moradores do bairro de Fóra de Portas, requerendo a assembléa provincial a remoção da praça projectada na rua do Brum, para o lugar do Trapiche Novo.

COPIA.

Os abaixo assignados, negociantes, proprietarios e moradores no bairro de Fóra de Portas desta cidade, lendo no expediente da assembléa provincial, publicado no «Diario de Pernambuco», que Felix da Cunha Teixeira e João Baptista Fragoso, requereram à essa assembléa a restituição de seus terrenos alagados na rua do Brum que obtiveram do governo da provincia e da extincta congregação de San Filippe Nery por aforamento perpetuo, e cujas bemfeitorias a municipalidade em 1815 fez prohibir sób pretexto de servirem os referidos terrenos para uma praça, sem que desde então a' esta parte a camara tenha procedido a competente desapropriação, e conseguintemente a indemnisação, vem com todo o respeito e acatamento representar e expor a essa assembléa as razões pelas quaes entendem que deve ser attendida a pretenção dos peticionarios, mesmo pelo interesse publico.

Primeiro. Que a praça projectada em o solo dos peticionarios não se acha em posição azada para semelhante logradouro publico, visto como além de ser em um recanto do bairro de Fóra de Portas, collocada ao lado do oeste tem de ficar por todo o dia exposta ao lado do oeste o que por certo a tornara' de nenhuma utilidade publica, nem mesmo para os almocreves que conduzirem o genero — assucar— ao mercado, os quaes de preferencia sempre escolhem lugares sombrios e arejados para depositos de animaes, etc.

Segundo. Que os terrenos em questão, estando ha muito reduzidos a um alagado immundo e o deposito de despejos, corrompem a atmosphera do bairro de Fóra de Portas, e pela aproximação em que se acham da residencia dos abaixo assignados levam o germen da morte ao seio de suas familias ; pelo que os abaixo assignados a cada momento dirigem votos aos céos para que de premto desappareça d'entre elles semelhante elemento de destruição ; e como no longo espaço de 14 annos(!) a municipalidade não o tenha podido fazer, entendem que o meio mais facil de conseguir-se isto, he entregar-se os terrenos a seus donos, que pelos respectivos titulos de seus aforamentos estão obrigados ao previo aterro e a construcção do caes.

Terceiro finalmente. Que a planta da cidade tem caducado na parte que diz respeito a mencionada praça, desde que se projectou e esta' prestes a levar-se a effeito a espaçosa praça do Trapiche Novo, que a fazenda publica vem de tomar aos herdeiros do finado Cunha, posição esta mais apropriada, do que a da rua do Brum, para uma praça publica, por ser do lado da maré grande é mais no centro do bairro do Recife.

Nestes termos esperam os abaixo assignados que a pretenção dos peticionarios seja attendida, no interesse publico, por essa patriotica e illustrada assembléa.—E R. M.

João da Cunha Vanderlei, negociante.
João José Rodrigues Loffler, proprietario.
Manoel Estanislao da Costa, proprietario.
Estevão Jorge Baptista, artista.
Jeronimo José Bostorff, 1.º pratico da barra.
Manoel da Silva Neves, proprietario.
José Estevão de Oliveira, pratico.
Manoel Francisco dos Reis, pratico.
Manoel José Rodrigues Pinheiro, proprietario.
Luiz Antonio Gonçalves, negociante.
João Marques Correia, proprietario.
Herculano Rodrigues Pinheiro, pratico.
Joaquim José da Silva Santos, commerciante.
Romão Antonio da Silva Alcantara.
Joaquim Rodrigues Beltrão, proprietario.
Antonio Gonçalves Beltrão, proprietario.
João Gomes de Oliveira, artista.
Antonio Raimundo Oliveira e Sa'.
Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho, negociante.
José Bernardes de Souza, negociante.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 25 1/2 a 90 d.
» Paris, 390 a 400 rs. por fr.
» Lisboa, 105 a 110 por cento de premio.
» Rio de Janeiro 1/2 por 0/0 de rebate.
Desconto de lettras, 10 a 12 por cento.

OURO—Onças hespanholas.		30$000
Ditas mexicanas.	31$000	32$000
Peças de 6$400.	17$000	18$000
Moedas de 4$000	9$300	
Ditas de 20$	20$500	
PRATA.—Patacões brasileiros.	2$080	2$100
Ditos columnarios.	2$080	2$100
Ditos mexicanos	1$800	

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28.	328:241$795
Idem do dia 29.	12:772$427
	341:014$222

Descarregam hoje 31 de maio.

Barca portugueza—Progressista — diversos generos.
Barca ingleza—Linda—cerveja.
Barca americana—Union—farinha, banha e cha'.
Barca brasileira—Amelie—diversos generos.
Brigue inglez—Regina—objectos para o gaz.
Barca portugueza—Peninsular—diversos generos.
Brigue hollandez—Iroorkust—arroz, pimenta, feijão, genebra.
Escuna franceza—Maranhão—mercadorias.
Hiate americano—George Dable—farinha.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	39
» » com generos	111
Total	150
Volumes sahidos com fazendas	104
» » com generos	229
Total	333

IMPORTAÇAO'

Patacho francez «Maranhão», vindo do Havre, manifestou o seguinte :

1 volume sedas ; a Timm Monsen & Vinassa.
100 gigos champagne ; a Schaffester.
2 caixas livros e cofres ; a A. G. Alves & C.
3 ditas tecidos de algodão, 1 embrulho amostras ; a João Keller & C.
1 caixa pentes de chifre e fitas de seda ; a Francisco Alves de Pinho.
3 caixas objectos de marcineria ; a Schapheitlin & Companhia.
100 barris e 100 meios ditos manteiga, 50 caixas queijos, 1 caixinha amostra, 70 volumes mobilia, porcelana, pelles de carneira, calçado, tecidos de lã, de seda, chapeos de sol de seda, etc. ; a N. O. Bieber & C.
30 barris manteiga, 18 caixas mobilia ; a ordem de diversos.
7 caixas vidros, pannos, flores, fitas de algodão, lunetas, suspensorios, pelles de marroquim, etc. ; a D. Cesar Ramos.
1 caixa mobilia ; a L. A. Siqueira.
75 gigos champagne ; a Saunders freres.
4 caixas caixas de tabaco, espelhos, fitas de seda ; a J. F. P. Vianna.
6 caixas e 2 barricas drogas ; a Bartholomeo Francisco de Souza.
1 caixa crystaes ; a J. B. Fragoso.
9 ditas bijouteria falsa, papel, mobilia, perfumaria e estampas ; a Monteiro & Lopes.
2 caixas pianos ; a J. Vignes.

Barca portugueza Progressista, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, manifestou o seguinte :

56 meias pipas e 99 barris vasios, 70 barricas cevada, 198 caixas, 200 meias e 200 ditas de quarto com passas, 55 saccos pimenta ; aos consignatarios.
100 barris cal de pedra ; a José Pereira da Cunha.
56 ditos toucinho, 4 ditos banha, 1 dito carne ensacada, 1 caixão livros, 84 saccos feijão ; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.
1 caixote braço de balança ; a Rezende & C.
33 encapados condeças e açafates, 2 caixas essencias, 2 caixotes pedras de ardozia, 2 fardos peneiras, 2 saccos bagas de zimbro ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
3 caixas sapatos de trancinha ; a Antonio Augusto dos Santos Porto.
10 barris toucinho, 20 ditos chouriças ; a Luiz Jose da Costa Amorim.
50 barris cal de pedra ; a Antonio Teixeira Bastos.
124 varas de lagedo, 30 pipas vasias ; a Antonio Casimiro de Gouveia.
3 caixotes essencias aromaticas, 1 dito maná, 1 dito mercurio doce, 1 dito graes de pedra, 1 fardo flores medicinaes ; a João Soum & C.
1 caixa sapatos de trancinha ; a Joaquim Rodrigues Duarte.
50 molhos cebolas ; a Novaes & C.
30 saccos cevada, 10 ditos erva-doce, 13 barris presuntos ; a Manoel Ferreira da Silva Tasso.
70 barris cominhos, 2 caixas sapatos de trança ; á José Baptista da Fonseca Junior.
50 pipas vasias ; a Manoel do Nascimento Pereira.
30 ditas ditas ; a José de Almeida Felix.
60 ditas, 10 meias e 100 barris vasios ; a João Macedo do Amaral.
1 caixa livros e folhetos ; a Almeida Gomes Alves & C
130 barris cevada ; a Francisco José Augusto Pereira.
10 ditos cal, 50 ditos azeite, 1 caixote mercurio, 1 dito rapé ; a Antonio Francisco Martins Miranda.
10 barricas alpiste ; a Palmeiro & Beltrão.
20 ditas dito, 50 saccos feijão ; a José Marcelino da Rosa.
31 saccos feijão ; a Antonio Alberto de Souza Aguiar.
2 caixas sapatos de trancinha ; a Manoel Francisco Moreira Mata.
1000 molhos cebolas ; a Custodio José Alves Guimarães.
500 ditos dita ; ao capitão.

Brigue inglez Venus, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

20 toneladas sal, 1,020 aduelas, e 2,060 tinas bacalhao ; aos consignatarios.

Barca franceza Belém, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset freres, manifestou o seguinte :

3 caixas chales, 2 ditas fazenda de algodão, 3 fardos pannos ; a Timm Monsen & Vinasse & C.
4 caixas chapéos de feltro, 1 dita leques, 29 ditas fazendas de algodão, de seda de lã e mixtas, roupas, luvas etc. ; a João Keller & C.
25 barris e 25 meios manteiga ; a M. Dias & C.
25 ditos e 25 ditos dita ; a G. Carvalho & C.
56 ditos e 56 ditos dita. ; a Isaac Curio & C.
2 caixas fazenda de algodão e de seda e dito ; a Schafheitlim.
1 dita modas ; a B. Milachau.
95 fardos papel de embrulho ; a José Baptista da Fonseca Junior.
45 barris e 125 meios manteiga ; a J. R. da Silva.
100 caixas velas stearinas, 100 gigos champagne, 100 barricas farinha de trigo, 40 caixas queijos, 165 barris e 161 meios manteiga ; aos consignatarios.
87 volumes cristaes, vidros, candeeiros, bengalas, escovas, calçado, bonets, mercearia, fazendas de algodão de lãa, chapéos, porcelana, fitas de seda, chapéos de sol, de algodão, malas vazias, roupa, marroquins, arções, garrafas, agua de colonia, perfumaria, louça, couros etc. ; a F. Saung.
3 caixas vidros, estampas, instrumentos de musica ; a H. Domont.
2 ditas mercearias e modas, cristaes ; a Robert & Filhos.
2 ditos e 4 volumes fazenda de algodão, alfinetes etc. ; a H. Brunn & C.
6 caixas vidros e fitas de seda ; a José Baptista da Fonseca Junior.
15 fardos papel ; a Manoel F. de Faria.
2 caixas objectos para chapéos de sol ; a Manoel.
1 dita uma machina e seus pertences ; a Chapront Bertrand.
3 caixas mercearia ; a Feidel Pinto & C.
3 volumes relogios e quinquelharias ; a A. J. Faria Junior.
2 caixas calçado ; a Oscar Destibeaux.
17 ditas cristaes, 1 barrica porcelana, 1 caixa chapéos ; a J. P. Adour & C.
1 caixa fitas de seda ; a Parente Vianna.
2 caixas chapéos, 11 ditas roupa, malas vazias, saccos de viagem, quinquilharia e chapéos de sol ; a João Falque.
18 volumes pannos, calçado, mercearia, roupa, cristaes etc. ; a Borie & Souza.
1 caixa papel ; a A. Gomes & C.
35 gigos champagne ; a Astley & C.
15 barris e 15 meios manteiga ; a D. A. Matheus.
15 ditos e 25 ditos dita ; a Bastos & Lemos.
3 caixas espingardas de caça, 6 volumes drogas, 108 fardos papel de embrulho, 1 caixa trastes, 10 ditas ameixas e mais 20 caixas drogas ; a' ordem de diversos.

Brigue portuguez Peninsular, vindo de Lisboa' consignado a Novaes & Companhia ; manifestou o seguinte :

40 pipas semeas 25 ditas e 25 barris vasios, 20 ditos vinho branco, 30 caixas velas de cera ; a Tomaz de Aquino Fonseca & Filhos.
70 caixas de vela de cera ; a Francisco Severiano Rabello & Filhos.
8 ditas rapé ; a Amorim & Irmãos.
1 dita oleo de cravo ; a Joaquim M. da Cruz C. & C.
2 ditas escrivaninhas de latão ; a José Antonio Moreira Dias & C.
70 barris toucinho, 35 ditos vinagre, 30 ditos azeite ; a Novaes & C.
50 saccos semeas ; a Guilherme Carvalho & C.
1,200 molhos e 100 caixas cebolas ; a José Ferreira Lima.
15 saccos farello ; a José Alves da Silva Guimarães.
30 ditos dito ; a João da Silva Regadas.
25 pedras de cantaria ; a Francisco José Augusto Ferreira.
40 pipas semeas; a Antonio Fernandes de Sena Almeida.
1 caixotinho pelles de camurça ; a José Pereira Vianna.
1 dito sementes de flor e de ortaliça ; a Francisco Custodio de Sampaio.
50 caixas velas de cera ; a Manoel José Carneiro.
5 ditas chapeos de pello de coelho ; a Manoel Francisco Moreira.
30 barris linguiças, 10 ditos toucinho ; a Luiz José da Costa Amorim.
2 caixas impressos ; a Ignacio Francisco dos Santos.
3 caixotes drogas, 2 ditos agua ingleza, 3 fardos flores medicinaes ; a B. Francisco de Souza.
10 saccos nozes, 10 ditos cevada, 30 ditos farelo, 5 barris paios, 10 ditos couriças, 20 ditos toucinho, 5 ditos alpista, 10 ditos amendoas ; a José Francisco de Sa' Leitão.
50 saccos farelo, 10 ditos feijão, 48 ancoretas azeitonas, 50 moios sal ; a ordem.

Brigue inglez Regina, vindo de Liverpool consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

35 fardos e 19 caixas fazenda de algodão, 4 ditas couros ; a Adamson Howie & C
50 barris manteiga, 8 ditos ferragens, 1 fardo fazenda de 15, 1 caixa vidros, 1 dita amostras ; a E. H. Wiatt.
3 caixas fazenda de algodão ; a Rostron Rooker & C.
60 ditas miudezas ; a James Halliday & C.
1 dita bico de algodão ; a J. B. Fragozo.
2 ditas e 1 barrica ferragens ; a J. Mendes Freire.
1 dita machina para copiar cartas ; a Southall Mellors & C.
10 toneladas de ferro ; a C. Starr & C.
4 caixas fazenda de linho, 20 ditas e 9 fardos ditas de algodão ; a Saundeas Brothers & C.
100 barricas cerveja ; a James Ryder & C.
10 caixas e 10 fardos fazenda de algodão : a Fox Brothers.
25 barris manteiga ; a M. J. G. da Fonte.
1 caixa envelopes e botões ; a Tasso & Irmão.
25 tachas de ferro ; a S. P. Johnston.
4 fardos fazenda de linho, 1 caixa dita de algodão ; a James Crabtree & C.
19 caixas e 22 barricas ferragens, 15 feixes de ferro, 2 saccos pregos ; a Isaac, Curio & C
17 caixas e 9 fardos fazenda de algodão, 14 ditos e 4 caixas dita de linho, 5 ditas de dito e algodão, 2 fardos lenços de algodão, 50 barris manteiga, 35 toneladas de carvão de pedra ; aos consignatarios.
1 caixa capachos, 3 ditas tapetes, 6 ditas couros de bezerro, 3 ditas fazenda de algodão e lã, 1 dita de dito e linho : a João Keller & C.
6 caixas e 1 fardo fazenda de algodão ; a A. C. de Abreu.
1 caixa cordão de algodão, 1 dita cutilaria e ferragens, 2 barricas facas e colheres de ferro, 2 fardos bonets e escovas ; a J. A. Fragozo.
2 caixas cordão de algodão, 1 dita meias de seda e bicos de algodão ; a Francisco A de Pinho
10 caixas fazenda de algodão ; a H. Gibson.
21 ditas dita de dito, 1 fardo dita de 15, 10 caixas chapeos de sol de algodão, 2 ditas ditas de soda, 1 dita lampiões, 6 latas azeite, 1 barriquinha carne de vacca ; a Arkwright Tuchkuen & C
80 gigos e 1 barrica louça, 11 caixas fazenda de algodão, 9 ditas chà, 1,000 tijolos, 4 barricas limalha de ferro, 80 caixas, 93 feixes e 1254 peças differentes de ferro para a illuminação a gaz ; a ordem.

Brigue hollandez Ivow Rust, vindo de Rotherdam, consignada a Brender a Brandis, manifestou o seguinte :

200 barricas e 300 caixas genebra, 200 ditas queijos flamengos, 100 ditas ditos prata, 200 ditas velas de composição, 100 ditas vidros, 57 ditas espingardas, 1 dita feixos de ditas, 3 ditas esporas de latão, 2 ditas pedras marmore, 6 ditas pistolas, 1 dita miudezas, 1 dita carne fumada, 4 ditas cordoalha, 2 ditas papel mata borrão, 95 ditas dito de escrever, 2 ditas envelopes, 200 botijas oleo de linhaça, 6 garrafões azeite, 144 barricas pregos de ferro, 4 ditas grelhas e tampos, 60 chapas de ferro, 200 fogareiros, 12 panellas de ferro, 50 barricas salitre, 50 ditas feijão, 200 saccos arroz, 25 ditos pimenta, 60 quartolas vazias, 266 barras de ferro ; a ordem dos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	105:825$473
Idem do dia 29.	1:451$834
	107:277$307

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28.	5:602$724
Idem do dia 29.	203$320
	5:806$046

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 29 DE MAIO DE 1858.

Havre—Galera franceza «Olinda», Francisco Alves de Pinho & C., 124 saccos assucar.
Canal—Brigue inglez «Harleys», James Ryder & C., 600 saccos assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Sultana», Aranaga & Bryan, 100 barricas assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol «Vigilante», Novães & C., 1 pipa alcool e 2,000 cocos.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Carvalho Irmão, 70 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «Amalia I», M. J. Ramos & Silva, 29 cascos mel.

EXPORTAÇAO'

Porto, brigue portuguez «Amalia I», de 365 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,957 e 15 barriquinhas assucar, 502 cascos mel, 127 couros salgados, 1 sacco e 2 barricas café, 1 sacco arroz, 1 ancoreta aguardente.

Gibraltar, brigue hamburguez «Olinda», de 339 toneladas conduzio o seguinte : — 3,503 saccos com 17,500 arrobas de assucar.

Rio da Prata, sumaca hespanhola «Esmeralda», conduzio o seguinte : —20 pipas espirito, 98 ditas e 4 quartolas aguardente, 50 saccos, e 318 barricas assucar.

Idem, brigue hespanhol «D. Joaquim», de 320 toneladas, conduzio o seguinte :—45 pipas, 6 meias ditas e 10 barris de 5.º aguardente, 100 barriquinhas, 200 saccos e 1,410 barricas com 16,456 arrobas e 1 libra de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.	26:667$913
Idem do dia 29.	396$046
	27:063$959

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.	63:525$875
Idem do dia 29.	1:664$256
	65:190$131

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE MAIO DE 1858, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saccou-se a 25, 25 1/4 e 25 1/2 a 90 dias vista sobre Londres, de 390 a 400 rs. por franco sobre Paris, de 105 a 110 por cento de premio sobre Lisboa, e a 1/2 por cento de rebate sobre o Rio de Janeiro.
Algodão	Os preços anteriores á chegada do vapor de Southampton regularam de 8$000 a 8$300 rs. por arroba, porém depois appareceu maior procura, e bem que não nos conste houvessem vendas, tem apparencias de subir.
Assucar	Venderam-se nesta semana algumas partidas para o sul do imperio, do branco melhor de 3$500 a 3$700 rs. por arroba, dos baixos de 3$150 e 3$400 ; mascavados bons de 2$800 a 2$900, Americo de 2$600 a 2$700, Canal de 2$400 a 2$500 rs. ; porem depois da chegada do vapor da Europa o mercado ficou mais animado, tornando-se muito procurados os mascavados. A entrada limitou-se a 4,055 saccos por causa da chuva, e o deposito he pequeno.
Couros	He nominal o preço de 200 rs. por arroba dos seccos salgados.
Bacalhao	Retalhou-se de 9$ a 14$500 por barrica, ficando em ser 7,000 quintaes.
Arroz	Vendeu-se de 2$500 a 3$ rs. por arroba do pilado.
Farinha de trigo	Vendeu-se a 26$ por barrica de Trieste, de 18$ a 20$ a de Genova, a 23$500 a de Richmond, 18$ a 19$ a de Baltimore, 18$ a 20$ a de Philadelphia, e 18$ a 21$ a de New-Orleans. Entraram nesta semana 5,200 barricas de Richmond, a 700 de Philadelphia, com as quaes o deposito hoje monta a 23,600 barricas, sendo 6,800 barricas de Trieste, 600 de Genova, e as mais dos Estados Unidos da America do norte.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 7$ a 10$ a sacca, conforme a qualidade.
Vinhos	Os hespanhoes obtiveram de 200$ a 320$ a pipa, os portuguezes, tinto, 350$, e branco 500$
Manteiga	Vendeu-se a franceza a 800 rs. por libra, e a ingleza de 900 a 1$100.
Descontos	Variaram de 10, 11, 12, 14 e 15 por cento de rebate por anno.

Entraram durante a semana os seguintes navios : nacionaes mercantes, 1 barca, 2 vapores e 2 hiates; inglezes, 1 galera, 1 vapor, 3 barcas e 5 brigues ; hespanhol, 1 brigue ; americanos, 1 galera, 1 barca e 1 hiate ; hollandez, 1 brigue ; francez, 1 patacho ; portuguez, 1 brigue.

Sahiram durante a mesma semana : nacionaes mercantes, 1 vapor, 2 barcas, 3 brigues, 1 brigue escuna, 1 patacho, 1 sumaca, e 3 hiates ; hespanhóes, 5 polacas e 1 sumaca ; francezes, 1 galera e 1 polaca ; inglezes, 1 vapor, 1 brigue e 1 patacho ; americano, 1 barca.

Existem fundeados nos diversos ancoradouros do mosqueiro os seguintes navios : nacionaes de guerra, 1 vapor, 1 brigue, 2 hiates, 1 escuna, e 1 hiate ao serviço da alfandega ; nacionaes mercantes, 3 vapores, 1 barca, 11 brigues, 1 polaca, 1 brigue escuna, 3 patachos, 1 escuna ; portuguezes, 2 barcas, 9 brigues e 2 patachos ; inglezes, 1 galera, 11 barcas, 11 brigues, 2 patachos ; francezes, 2 barcas, 1 brigue, 1 polaca, 1 patacho ; sueco, 1 brigue ; hespanhóes, 1 galera, 4 brigues, 7 polacas e 1 sumaca ; hamburguez 1 escuna ; dinamarquez, 1 escuna ; hollandez, 1 brigue ; americanos, 7 galeras, 5 barcas, 4 brigues, 1 patacho e 1 hiate.

Existem fundeadas fora do ancoradouro do mosqueiro, muito ao sueste do das laminhas, 2 galeras e 1 barca inglezas.

Fundeou na tarde do dia 27, e seguio viagem para o Rio de Janeiro na manhãa as 10 horas dia 28 do corrente o vapor inglez «Tamar», procedente da Inglaterra.

Sahiram durante a semana os seguintes volumes : para os portos estrangeiros, 13,054 saccos com 65,270 arrobas de assucar, 140 saccos com 563 arrobas e 11 libras algodão, 1,700 cocos seccos, 322 cascos mel, 50 rebolos e 2 caixas louça, 30 pipas aguardente ;

Para os do imperio : 100 barricas e 1527 saccos com 8,466 arrobas e 17 libras assucar, 20 saccas com 1,186 arrobas e 30 libras de algodão, 330 molhos palha, 70 pipas cachaça, 1,400 meios de sola, 245 volumes generos estrangeiros, 3 ditos nacionaes, 2,352 volumes diversas mercadorias, 400 barris breu.

Entraram ; dos portos estrangeiros 2500 barricas e 2060 tinas bacalhão, 5088 barris e 517 meias ditas manteiga, 331 barris e 20 caixas ferragens, 144 saccos feijão, 390 cascos vasios, 2750 molhos e 100 caixas cebolas, 1,896 barricas e 400 meias ditas farinha de trigo, 100 pipas e 24 meias ditas e 230 barris vinho, 30 caixas cognac, 30 ditas fructas, 30 ditas vinho muscatel, 40 ditas marrasquino, 80 fardos alfazema, 310 gigos champagne, 200 saccos arroz, 400 barris breu, 300 toneladas carvão de pedra, 200 barris oleo de linhaça, 200 barris e 300 caixas genebra, 100 barricas cerveja, 300 caixas velas, 150 caixas cera, 178 caixas e 126 fardos fazenda, 35 barris vinagre, 75 barris linguiças e chouriças, 96 caixas e 15 fardos papel, 390 caixas queijos, 130 barris e 30 saccos cevada, 20 saccos alpista, 101 saccos feijão , 80 gigos louça, 195 fardos papel de embrulho, 26 caixas chapeos e 2 fardos bonetes, 121 caixas vidros, 35 volumes drogas, 10 caixas ameixas, 23 caixas amostras, 12 caixas chapeos de sol, 90 barris toucinho, 145 saccos farello, 25 pedras de cantaria, 50 moios sal, 48 ancoretas azeitonas, 10 saccas nozes, 10 ditas amendos, 10 toneladas ferros, 80 pipas e 50 saccos semeas, 198 caixas, 200 meias ditas e 200 ditas de quarto passas, 100 barris cal de pedra.

Dos do imperio : 50 pipas e 300 barricas vazias, 210 barricas abatidas, 280 saccos feijão, 400 caixas sabão, 500 saccos milho, 690 ditos farinha de mandioca, 7 caixas chapéos, 200 folhas bolachinhas, 300 saccos e 2 barricas café, 500 saccos farelo, 655 caixinhas, 3 caixotes e 33 caixas charutos, 50 rolos salsa, 41 barris ignora-se, 60 saccos feijão, 12 volumes e 1 caixa roupa, 200 garrafões vasios, 38 barris vinho, 456 barris manteiga, 20 caixas queijos, 78 barris polvora, 53 rolos, 128 jacazes e 23 fardos fumo, 17 saccos cola, 5 caixas fazendas, 22 volumes diversos objectos.

Acham-se a carga 14 navios : sendo, 1 para Porto, 4 para o Rio de Janeiro, 1 para a Bahia, 2 para o Rio Grande do Sul, 5 para o Ceara', Maranhão e Para', 1 para Itapissuma : destes, 1 portuguez e 13 brasileiros.

BOLETIM.

LISBOA 10 DE MAIO DE 1858.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	℔		160
Dito do Maranhão e Para	»	145	155
Assucar de Pernambuco branco	@	1$700	2$100
Dito mascavado	»	1$350	1$500
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$300	1$400
Dito da Bahia b.	»	1$700	2$000
Dito dito mascavado	»	1$300	1$500
Dito do Para bruto	»		1$400
Dito de Cabo Verde	»	1$900	2$100
Aguardente de canna do Brasil	P		60$000
Alpista	A.	850	900
Arroz da India (Goa)	»	4$300	4$400
Arroz do Maranhão e Pará ord.	q	4$800	5$200
Dito dito melhor	»	5$100	5$800
Dito dito superior	»	6$000	6$100
Azeite de Angola de Palma	alm.		2$600
Dito dito de côco	»	2$700	2$800
Café do Rio primeira sorte	@	3$100	3$200
Dito dito segunda dita	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito da Bahia	»	2$500	3$000
Dito de Cabo Verde	»	4$800	5$000
Dito de S. T. e Principe	»		3$800
Dito de Angola	»	3$500	3$600
Cacáo do Para	»		3$300
Dito da Bahia	»		3$100
Cera amarella de Angola	℔		325
Dita dita de Benguela	»		330
Cravo do Maranhão	»	100	180
Dito girofe	»		200
Couros seccos do Rio refugo	»	217	227
Couros verdes do Para'	»	92	102
Couros espichados de Minas	»	217	227
Ditos da Bahia	»	192	197
Ditos ditos de Angola	»	100	160
Ditos salgados do Maranhão	»	157	217
Ditos ditos de Pernambuco	»	157	217
Ditos ditos da Bahia	»	152	157
Ditos ditos de Angola	»	155	165
Ditos ditos de Cabo Verde	»	160	210
Ditos ditos das Ilhas	»	190	215
Cominhos	@	1$800	2$200
Dentes de marfim le.	℔	1$500	1$700
Ditos dito meião	»	1$300	1$400
Ditos dito escrv.	»	800	1$100
Erva-doce	@	3$200	3$400
Farinha de páo	»	700	850
Gomma copal amarella	@	3$500	3$600
Dita dita vermelha	»	3$500	3$600
Dita dita ordinaria	»	1$400	2$000
Melaço	P	43$800	42$000
Oleo de copahiba	B		40$000
Pimenta da India	»	100	120
Salsa parrilha de Santarem	@	16$000	17$000
Dita dita Gurupa'	»	10$000	12$000
Dita dita Rio Negro	»	9$000	12$000
Tapioca	@		2$200
Urzella de Angola	q	9$000	9$500
Dita de Benguela	»	9$000	9$500
Dita de Cabo Verde	»	7$000	7$500
Vaquetas do Para'	»	2$900	3$100
Ditas de Pernambuco	»	2$400	3$200
Exportação.			
Azeite doce	alm.	2$750	2$800
Amendoa doce em miolo	»	4$200	4$400
Banha de porco	»		5$600
Batatas	»		360
Cera branca em grume	℔	380	400
Dita dita em velas	»	420	440
Cebolas	M	80	90
Centeio	A	240	260
Cevada	A	210	240
Carne de vacca	6 @		12$000
» de porco	»		24$000
Chouriças	@		4$800
Farinha de trigo	B	6$000	8$000
Manteiga de porco	@		4$800
Milho	A	280	320
Paios	duz.		1$100
Presuntos	@		4$800
Sal	moio		2$100
Trigo rijo do reino	A	400	520
Dito molle	»	440	510
Toucinho	@		3$800
Vinho de Lisboa tinto	P	120$000	124$000
Dito dito branco	»	120$000	124$000
Vinagre de Lisboa tinto	»	48$000	52$000
Dito branco dito	»	48$000	52$000

Cambios.

Londres	30 d/v.	
»	60 d/v.	52 1/2
»	90 d/d.	52 5/8 a 3/4
Paris.	100 m/d	512
Genova	3 m/d.	538 a 539
Hamburgo	3 m/d.	46 1/2
Amsterdam	3 m/d.	41 3/4
Madrid	8 d/v.	950

Metaes.

Peças de 8$000.	8$010	8$020
Onças hespanholas.	15$150	15$250
Ditas mexicanas.	14$500	14$550
Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$350	18$450
Soberanos (a prata).	4$480	4$495
Ouro cerceado (o ouro)	1$970	2$000
Patacas hespanholas	950	960
Ditas brasileiras.	950	960
Ditas mexicanas.	940	960
Vinte francos.	3$540	3$580
Cinco francos.	880	890
Prata (marco).	8$140	8$160

Fundos e acções.

3 por cento de assentamento.	45 1/2 a 46
Coupons	44 1/2 a 45
Divida defferida	28 1/2 a 29
Banco de Portugal.	539$ a 512$.
Dito commercial do Porto	249$ a 250$
Dito mercantil, idem.	228$ a 230$

REVISTA COMMERCIAL.

De 11 de abril a 10 de maio.

Posto que os preços de alguns generos tenham declinado, e outros se conservem nominaes, as transacções são insignificantes, e o mercado por em quanto não apresenta signaes de um estado mais prospero.

Não obstante os supprimentos chegados n'este periodo serem inferiores aos de nossa ultima revista os depositos não tem diminuido, antes augmentado.

Apezar da crise politica que atravessamos, e haver já á venda no mercado porções de coupons das acções do caminho de ferro de leste passadas no Brasil, invertidas n'aquelles titulos, os preços dos fundos de 3 p. c. tem-se sustentado, mais quarto menos quarto, embora as transacções tenham sido de pouca importancia.

Para as acções dos bancos o mercado está firme.

Foi assignado o contrato da companhia a navegação para os Açores e Africa, segundo se diz os concessionarios não lançaram no mercado por em quanto as acções, esperando que a companhia se acredite para então as negociarem.

Tambem se assevera que as carreiras principiarão para os Açores em junho, e para a Africa em setembro d'este anno.

IMPORTAÇÃO.

Assucar.—O mercado está frouxo, limitando-se as transacções ao consumo, entre ellas vendeu-se algum do «Constante» de Pernambuco branco regular a 1$750, o mascavado baixo a 1$200.

As entradas foram 481 caixas, 3 feixes, 178 barricas e 9,721 saccos, dos quaes 8,317 e 131 barricas de Pernambuco, 25 de Cabo-Verde e 30 do Pará, e o restante da Bahia.

Os depositos » 10 orçavam-se.

Caixas	Feixes	Barricas	Saccos
4:800	216	4:600	54:000

Algodão.—Fracas parcellas do Para' e Maranhão se tem realisado para consumo: deposito cerca de 750 saccas.

Arroz.—Em apathia. Além de 955 saccas vindas de Liverpool, chegaram 1:600 fangas de Inhambane.

Aguardente.—Chegaram algumas partidas de Inglaterra, Pernambuco e Madeira, as qualidades do norte regulam a 63000 reis, Madeira 22 gra'os a 35 reis, e 30 a 43800 reis.

Café.—Mui pouca actividade ha n'este artigo, apenas se effectuam algumas vendas para consumo: para reexportação tambem se fez alguma cousa na segunda sorte de 23400 a 23500.

Entrou uma partida de 999 saccas do Rio: deposito cerca de 9:000 saccas, das quaes são 5:800 do Brasil.

Caca'o.—Entraram 111 saccas da Bahia e 167 do Para', apenas se vendeu ultimamente algum d'esta procedencia a 33300: em deposito cerca de 1:800 saccas, sendo 1:500 do Brasil.

Cera.—O deposito da de Angola he mui limitado, os preços sujeitam-se: chegaram 116 gamellas de Moçambique.

Couros.—Effectuaram-se algumas vendas dos espichados de Angola e verdes do Para', nas mais qualidades nada feito, e preços nominaes.

Melaço.—Entraram algumas partidas de Pernambuco, Para' e Madeira, tem-se feito alguma cousa no do Para' a 48000 reis, e no de Pernambuco a 43200 reis.

Marfim.—Os preços sustentam-se embora a procura seja mui restricta: de Moçambique entraram 488 pontas.

Oleo de copahiba, ourucú, e salsa parrilha.—Nada feito, e preços nominaes.

Urzella.—Chegou uma partida de Moçambique de 134 saccas; algumas vendas feitas são nas boas qualidades de Angola: orçamos o deposito em 9:500 saccas de todas as procedencias.

EXPORTAÇÃO.

Aguardente.—A pouca que ha vale a 8$000.

Azeite.—Os preços tem declinado, poucas são as transacções effectuadas.

Cereaes.—Tem havido vendas nos trigos: milhos em apathia cevadas procuradas em consequencia da proxima colheita d'este cereal apresentar ma' apparencia.

Vinho.—Ha muito pouco vinho da colheita finda, principalmente capazes para embarque, tanto que o existente presume-se não chegar para consumo, quan o mais para exportar.

As noticias vindas no « Avon, » são pouco satisfactorias não só pelos inferiores preços como pelo baixo cambio.

O mal das vinhas ja appareceu a fazer seus estragos, e este rico producto da nossa agricultura continua soffrendo.

EMBARCAÇOES DESPACHADAS.

Brasil.—Tyne (v): para o Rio de Janeiro, 31 barris de carnes, 6 barricas de farinha e 12 saccos de trigo, e varios volumes diversos: para a Bahia, 20 caixas de velas de cera e varios volumes diversos: para Pernambuco, encommendas.

Para'.—Ligeiro, 5 pipas, 10 meias, 213 barris e 11 caixas de vinho, 6 pipas e 54 barris de vinagre, 20 barris e 2 bilhas de azeite, 196 barris de carnes, 20 volumes de bacalha'o, 333 de cera, 24 de peixe, 3 de cevadinha, 30 de massas, 9 de cominhos, 15 de queijos, 160 de semnas, 200 canastras de batatas, 150 caixas de cebollas, 69 moios de sal, 150 ancoretas de azeitonas, e varios volumes diversos.

BARRA DE LISBOA.

De 11 de abril a 10 de maio.	Entradas.
13—Medway (v) Hammach	Brasil
8—Avon (v) Rivett	»
28—Açoriana, Santa Rita	Rio de Janeiro
3—Palmira, Simas	»
19—Stientje Roemeling, Bruins	Bahia
20—Maria, Gloria, Valente	»
23—Marinho 2., Lage	»
28—S. José, Fonseca	»
3—Emilia, Silveira	»
11—Margarida, Oliveira	Pernambuco
17—Constante, Reis	»
3—Maria Ignez, Rocha	»
23—Paraense, Rocha	Para'

De 11 de abril a 10 de maio.	Sahidas.
13—Tyne (v) Soyer	Brasil
15—Destino, Santos	Rio de Janeiro
17—Incomparavel, Aguiar	»
4—Hortencia, Romano	»
15—Vasco da Gama, Dias	Bahia
»—Energico, Reis	»
»—Josephina, Silva	»
23—Iberia, Carneiro	»
15—Progressista, Oliveira	Pernambuco
25—Peninsular, Fernandes	»
5—Marie José, Lessa	»
19—Ligeiro, Nobre	Para'
24—Seductor, Vidal	Rio Grande
5—Zeemeewe, Swall	»

EMBARCAÇO'ES A' CARGA.

Rio de Janeiro.

Resolvido.
Venus.
Tres Irmãos.
Julio.
Tamega.
Nova Amisade.

Bahia.

Figueirense.
Emilia.

Pernambuco.

Ligeira.
Constante.
Maria Ignez.

Maranhão.

Liberdade.

Para'

Feliz Ventura.
Cantella

P. S. Fica a sahir o Lusitano para a Bahia. Entrou a 12 da Bahia com 48 dias de viagem o brigue portuguez «Experiencia», capitão Reina.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 29.

Figueira—30 dias, hiate portuguez «Veador do Mondego,» de 82 toneladas, capitão João Vieira, equipagem 7, carga vinho, feijão e azeite; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Pertence a Figueira.

Maceio—2 dias e meio, barca ingleza «John Martin,» de 303 toneladas, capitão Roberto Blaer, equipagem 11, carga algodão e assucar; a Fox Brothers. Pertence a Dumfris. Veio receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional «Alegrete,» capitão Francisco de Assis G. Penna, carga assucar.

Rio de Janeiro—Brigue nacional «Laura,» capitão José Pereira da Silva Maltez, carga assucar, algodão e mais generos.

Idem—Brigue americano «William Wilson, capitão John Farrell, carga cha' e lastro.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarujo I,» capitão José de O. Faneco, carga assucar, mel e aguardente.

Gibraltar—Brigue hamburguez «Olinda,» capitão Maasse, carga assucar.

Cabo da Boa Esperança — Brigue inglez «Silver Clowd,» capitão T. Chale; com a mesma carga que trouxe de Glascow. Suspendeu do Lamarão.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

Dias do corr. mez.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.		Baixa-mar.	
23	6	Domingo . .	15 1/2	pés ingl.	11	pés inglezes
24	7	2.ª feira. . .	15	»	11	»
25	8	3.ª feira. . .	15 1/2	»	11	»
26	9	4.ª feira. . .	16	»	11 1/2	»
27	10	5.ª feira. . .	17	»	11 1/2	»
28	11	6.ª feira. . .	17 1/2	»	11	»
29	12	Sabbado . .	17	»	10 1/2	»

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou a baixa-mar de 12 e 20 a 13 e 21 pés inglezes, e a preamar de 23 e 29 a 25 1/2 e 31 1/2. Em 29 de maio de 1858 — José Faustino Porto.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS.
Dia 29 de maio.

Horas.	*Atmosphera.*	*Vento.* Direcção.	*Vento.* Intensidade.	*Thermometro.* Centigrado	*Thermometro.* Reaumur.	*Thermometro.* Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
6 m.	Cumulus	SSE	fr.	26,6	21,3	80	78	mm. 757,
9 »	»	»	»	28,3	22,6	83	82	»
1/2 dia	Cirrus	SE	»	29,4	23,5	85	86	»
3 da t.	»	»	»	30,	24	86	»	»
6 »	»	»	»	28,3	22,6	83	82	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, e o vento no quadrante do SE variavel e assim amanheceu.

Observatorio do arsenal de marinha 29 de maio de 1858.

Viegas Junior.

Editaes

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os reparos da ponte de Goianna, avaliados em 4:032$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 10 de junho proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do lanço da estrada do norte entre a cidade de Goianna e a ponte do Bujary, avaliada em 14:652$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas da cidade de Olinda ect.

Faz saber pelo presente, que fora-lhe entregue pelo Dr. delegado deste termo, um cavallo castanho, pequeno e calçado de ambos os pès, que fora apprehendido pelo sub-delegado de Beberibe, a dous homens que o conduziam: e porque o dito cavallo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre o mesmo se julgar com direito, para no prazo de 30 dias contados da data deste virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852; findo este prazo será o dito cavallo arrematado e o seu producto recolhido a respectiva thesouraria, na forma determinada nos arts. 4 e 5 do ja citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 30 de abril de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

COLLECTORIA DA CIDADE DE OLINDA.

Francisco das Chagas Salgueiro, collector de diversas rendas provinciaes da cidade de Olinda etc.

Faz publico pelo presente, que pelo Dr. delegado deste termo, lhe fora entregue um escravo, que se acha recolhido a cadeia desta cidade, apprehendido no lugar do Timbó, o qual declarou chamar-se Manoel, preto, crioulo, representa ter vinte e um annos, com principio do officio de pedreiro, tendo ausentado-se da casa de sua senhora na idade de 10 annos, a qual chamava-se D. Joaquina, em companhia de seu senhor moço de nome Lourenço Cordeiro, moradores em Guabira da provincia da Parahiba, fora para Larangeiras e dahi para Coroangi, desta provincia, onde morrendo o dito seu senhor moço, elle ficara em companhia de seu padrinho de chrisma de nome Theodosio, homem branco, solteiro, commerciante em Coroangi, donde se ausentara procurando a companhia da senhora, fora preso em Pedras de Fogo por um homem que vendia miudezas, o qual conduzindo-o para esta cidade pode evadir-se em caminho, sendo ultimamente preso no engenho Timbó, e dahi remettido e cadeia de ordem do Dr. delegado deste termo: e porque dito escravo pertença aos bens de evento, são chamados quem sobre elle se julgar com direito, para no prazo de 60 dias contados da data do presentte, virem reclama-lo perante a mesma collectoria na forma do art. 6 do reg. de 17 de julho de 1852, findo este prazo, será o dito escravo arrematado e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta nos arts 4 e 5 do dito regulamento.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pelo Diario. Collectoria de Olinda 4 de maio de 1858. Eu João Gonçalves Rodrigues França, escrivão o subscrevi.

Francisco das Chagas Salgueiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento dos medicamentos e utensis para a enfermaria da casa de detenção foi transferida para o dia 2 de junho proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,

Antonio F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que o contrato da capatazia do algodão do consulado provincial vai novamente a praça na dia 10 de junho proximo vindouro avaliado annualmente em 2:474$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro os contratos abaixo:

12 lanço da estrada do sul avaliado em	13:000$
14. dito dito avaliado em	18:500$

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de maio de 1858.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra do 9. lanço da estrada da Escada, vai novamente a praça no dia 10 de junho proximo vindouro, para ser arrematado a quem por menos fizer, avaliada em . . 16:912$ rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de maio de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações

— Acha-se depositado um sacco com milho, que se ignora quem seja seu dono: quem se julgar com direito a elle compareça nesta subdelegacia, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de maio de 1858

Villares, subdelegado.

— Pela secretaria da Faculdade, e de ordem do Exm. Sr director interino, se faz publico, que no dia 1.º de junho tem de se proceder ao exame de capacidade dos Srs. Joaquim Barbosa Lima e João da Costa Ribeiro Machado, as 10 horas da manhãa, na casa da mesma Faculdade, por assim o haverem requerido para habilitar-se a inscripção ao concurso da cadeira vaga de francez do Collegio das artes, cujo prazo finda-se a 4 do corrente. Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 29 de maio de 1858.—O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

— Pela mesa do consulado provincial avisa-se aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento a bocca do cofre do segundo semestre da decima do anno financeiro de 1857 a 1858, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial 22 de maio de 1858.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

2 barricas de farinha de trigo; 8 arrobas de assucar branco; 5 ditas de arroz; 10 medidas novas de vinho tinto; 8 libras de chá; 32 ditas de toucinho do reino; 1 caixa sabão; 12 medidas novas de azeite doce; 3 ditas de vinho branco superior, para missas.

Arsenal de guerra.

Madeiras de qualidades para mastros de bandeiras, tendo 70 a 75 palmos de comprimento 5.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— Continu'a a estarem depositados um cavallo preto e outros tomados por esta subdelegacia; quem se julgar com direito, compareça, que prevando, lhes serão entregues. do contario, logo que finalise-se o tempo designado por lei, serão remettidos á repartição competente, como bens de ausentes, para terem destino. Subdelegacia dos Afogados 28 de maio de 1858 —O subdelegado,

Paes Barreto.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham depositados 2 cavallos apprehendidos em poder de Francisco José Baptista (conhecido por Xico baronista), e um seu irmão, achando-se o primeiro preso, e o segundo evadio-se da prisão; os cavallos, um he de sella e o outro he um quartão de canga-lha: quem se julgar com direito compareça, que provando, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 28 de maio de 1858.

O subdelegado, Paes Barreto.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, continuua a pôr em hasta publica, na sala de suas sessões no dia 4 de junho proximo vindouro o arrendamento das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1. de julho do corrente anno a 30 de junho de 1859, segundo o que dispõe os estatutos em vigor, a saber:

Rua do Amorim.

55—N. 24.—Casa terrea.
56—N. 26.—Idem.

Rua dos Burgos.

68—N. 18.—Casa terrea.
69—N. 21.—Idem.

Rua do Vigario.

71—N. 22.—Casa de sobrado de tres andares.
72—N. 27.—Idem de dous andares.

Rua do Encantamento.

74—N. 7 —Casa terrea.
75—N. 9.—Idem.

Rua da Senzala Velha.

81—N. 16.—Casa terrea.
82—N. 18.—Idem.

Rua da Guia.

83—N. 25 —Casa terrea.

Rua do Trapiche.

85—N. 30.—Casa de sobrado de tres andares.

Rua da Cruz.

87—N. 11.—Casa de sobrado de dous andares.
88—N. 29.—Idem idem.
89—N. 14.—Idem idem.
90—N. 12.—Idem idem.

Fora de Portas.

91—N. 105 —Casa terrea.
92—N. 103.—Idem.
93—N. 101.—Idem.
94—N. 99 —Idem.
95—N. 89.—Idem.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores na sala das sessões do mesmo conselho ás 11 horas do mencionado dia 4 de junho.

Secretaria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 29 de maio de 1858.

Dr. Vicente Pereira do Rego,
Secretario.

— Pela collectoria de diversas rendas da cidade de Olinda se faz publico, que do 1.º de junho proximo vindouro principiam a contar-se os 30 dias uteis, que ficam marcados para cobrança á bocca do cofre, da dizima urbana do segundo semestre do anno financeiro de 1857 a 1858, os quaes findos pagarão os devedores omisso, a multa de 3 por cento, marcada no § 1 do art. 21 do regulamento de 4 de janeiro de 1845: no mesmo prazo de 30 dias receberá tambem os impostos geraes de patentes de lojas tabernas etc, de barcos do interior, taxa de escravos e segunda decima addicional de mão morta pertencente ao exercicio corrente de 1857 a 1858, incorrendo os devedores desses impostos que não pagarem nos referidos 30 dias igualmente na multa de 3 por cento marcados nos regulamentos respectivos. E para constar a quem convier se faz o presente. Collectoria de Olinda 25 de maio de 1858.—O escrivão, João Gonçalves Rodrigues França.

— Por ordem do Sr. director geral interino da instrucção publica, se declara que o concurso para as cadeiras do sexo feminino marcada para segunda feira 31 do corrente, foi transferido para terça-feira 1 de junho. —Francisco Pereira Freire, secretario.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

RECITA EXTRAORDINARIA

concedida pelo digno emprezario, o Sr. Germano Francisco de Oliveira, em beneficio do Real Hospital Portuguez de Beneficencia.

SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1858.

Subira' a' scena o interessante drama em 5 actos, ornado de musica:

D. CESAR DE BAZAN.

Terminara' o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica:

CADA QUAL PARA O QUE NASCEU.

Começara' ás 8 horas.

O resto dos bilhetes achar-se-hão no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias, para o Ceará; o veleiro patacho nacional Anna: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional Fluminense, tem parte de seu carregamento fretado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional Amelia, pretende seguir com muita brevidade, para o resto de seu carregamento trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o brigue brasileiro Adolpho: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Maranhão e Pará

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada o brigue escuna Aveolina; para o resto, trata-se com J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Porto

Vai sahir com brevidade a barca Fernandes I, quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Carvalho & Irmão, ou capitão na praça.

Rio Grande do Sul.

Espera-se a qualquer momento neste porto o brigue nacional Parahibano, novo e de primeira marcha, o qual depois de uma demora de seis dias seguirá para o porto de seu destino por ter prompto mais de dous terços de sua carga: para o restante que falta, escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos trata-se com Braga & Antunes em seu escriptorio, rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Tocantins commandante Hippolyto Duarte, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 6 de junho. Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 4 do mesmo: agencia rua do Trapiche n 40.

Maranhão e Para'.

Segue em poucos dias o patacho nacional Tamega, tem a bordo dous terços da carga, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O
CEARA', MARANHAO E PARA'

O veleiro brigue escuna Graciosa, capitão e pratico João Jose de Souza, vai seguir com brevidade aos portos indicados para os quaes tem grande parte da sua carga promptа; para o restante a tratar com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. escriptorio na rua da Cruz n. 27.

PARA MARSELHA.

Recebe carga a frete commodo, o brigue francez «Dordogne,» capitão Bouis; para tratar com os consignatarios Lasserre & Tisset freres, rua do Trapiche n. 11.

— O vapor nacional Persinunga, commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira, sahe para o porto de Itapissuma no dia 27, as 6 horas da manhãa, e voltará no dia 28. No dia 3 de junho seguirá para os portos do sul de sua escala, e só recebe carga até o dia 1.º, a qual será depositada no armazem da companhia, acompanhada dos respectivos despachos e conhecimentos.

Ceará.

Palhabote Venus, capitão Jacinto Nunes da Costa segue com brevidade, recebe carga a tratar com Caetano Cyriaco da C M., na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote Dous Amigos, tem parte de seu carregamento fretado, para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pretende seguir com brevidade, tem a seu bordo metade de seu carregamanto, para o resto que lhe falta tratase com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

Southall, Mellors & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas todas proprias do mercado: terça-feira 1. de junho proximo, as 10 horas da manhãa no seu armazem rua do Trapiche.

Grande leilão.

Terça-feira 1.º de junho.

As 10 horas da manhaã.

Rua Nova n. 60, primeiro andar.

MARCOLINO DE BORJA,

encarregado pelo Illm. Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo, que se retira brevemente desta provincia, apresentará á concurrencia publica em leilão, na residencia de S. S, rua Nova n 60, primeiro andar, todos os seus moveis, consistindo em um excellente piano forte de jacarandá, moderno, rica mobilia de jacarandá com pedra do ultimo gosto, uma dita de vinhatico secretaria, guarda-roupas, guarda-vestidos, lindo toilet de marmore, espelhos de sala, ditos de vestir, excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, sofas, poltronas, causeuse, consolos, banquinhas de costura, estantes para livros, candelabros e lanternas de crystal, vasos, calungas e mais enfeites de porcelana e alabastro para sala, tapessaria, cortinados, apparelhos de porcelana para almoço e jantar, ditos para o serviço diario, e vidros completos para mesa, aparadores, mesa elastica, ditas de engommar, cadeiras e outros moveis para sala e jantar, quartos de dormir e gabinete, utencilios diversos, trens de cozinha, e uma infinidade de outros muitos artigos, que só com a vista podem ser avaliados, e que serão vendidos sem reserva alguma, no supradito dia terça-feira, 1.º de junho, as 10 horas da manhãa, na rua Nova n. 60, primeiro andar.

Leilaõ de moveis

Sexta-feira 4 do corrente.

As 11 horas da manhaa'

Rua do Collegio, armazem n. 15.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em o seu armazem, rua do Collegio n 15, de um esplendido sortimento de obras de marceneria novas e usadas, pianos, crystaes e porcelanas para ornamento de sala, ditos para serviço de mesa, um optimo lustro, quinquilharias diversas, e uma grande quantidade de muitos outros objectos que fôra desnecessario mencionar, e que se acharão patentes no mesmo armazem, aonde se-rão, sem reserva, vendidos; sexta-feira, 4 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ DE ESCRAVOS

SEXTA-FEIRA 4 DO CORRENTE.

Ao meio dia em ponto.

Rua do Collegio n. 15, armazem.

MARCOLINO DE BORJA, de ordem do Illm. Sr. consul de Portugal, fará leilão em o seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um optimo escravo que pertencera ao finado subdito portuguez José Fernandes Torres, no referido dia sexta-feira, 4 do corrente, ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

— O Sr. João Gomes Ribeiro de Avellar, tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro, na rua do Trapiche Novo n. 6.

— Roga-se ao Sr. Joaquim José da Silva, que venha á rua Imperial n. 173, para se lhe entregar umas cartas e um conhecimento que por igualdade de nome foram tirados do correio.

— Claudio Debeux, proprietario da linha de omnibus, participa aos senhores assignantes, que desde segunda-feira, 31 do corrente em diante, deixa de haver omnibus para os lugares do costume, visto que os lucros não lhe chegam para pagar multas á camara. Portanto os senhores assignantes que tiverem dinheiro na mão do dito proprietario, proveniente das respectivas assignaturas, tenham a bondade de o mandar receber no seu escriptorio.

— Gouveia & Araujo compraram por conta e ordem do Sr. Francisco Luiz Correia & C., do Ceará, dous bilhetes da terceira e primeira da quarta loteria do hospital Pedro II ns. 2006 e 1718, sendo o primeiro pertencente ao Sr. José Joaquim Silva Jorge, e o segundo ao Sr. Bento José da Motta, os quaes ficam em poder dos annunciantes.

— O bacharel Francisco Augusto da Costa tem aberto o seu escriptorio de advogado no pateo do Paraizo n. 30, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma menina forra de nome Maria, côr mulata escura, a qual lhe fôra confiada por seu pai para estar em sua companhia; e como até hoje não tenha apparecido, nem noticias della tenha, previne e roga a quem por ignorancia a tenha acolhido, haja declarar para ser procurada, protestando tambem contra qualquer abuso que possa darse na pessoa livre de dita menina: quem della der noticia, digne dirigir-se á rua do Pilar, em Fóra de Portas, n. 18.

Antonio Leal de Castro Salgado.

— Precisa-se de uma mulher para casa de familia, que saiba engommar: na rua do Seve, casa terrea junto ao sobrado de 5 varandas, e visinho ao edificio que se esta fazendo para o Gymnasio.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade tem de ir a praça por venda, no dia 1.º de junho. a hora e lugar do costume, e a requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da fallecida D. Joaquina Jeronima de Jesus, a casa de sobrado de um andar e sotão, sita na rua da Penha n. 4.

— O abaixo assignado tem transferido sua residencia do Caxangá, para o segundo andar do sobrado n. 86 da rua Direita desta cidade, onde continua do 1.º de junho proximo, na profissão do ensino elementar, a que se ha dedicado; e aceita meninos externos como internos, sobre cujo tratamento promette a maior solicitude e desvello. O annunciante que, a força de trabalho e meditação no exercio de alguns annos de ensino, não só publico como particular, sempre ha procurado prevalecer-se dos meios mais promptos e seguros acerca do progresso da educação de seus discipulos, premunindose contra qualquer especie de seducção que possa abalar e corromper-lhes o espirito, nesses primeiros impulsos de paixões insensatas, presume satisfazer plenamento a espectativa dos Srs. desta capital e do campo, que o honrarem com sua confiança. Entretanto, os interessados que, sobre este assumpto, pretenderem mais amplos esclarecimentos, dirijam-se a rua da Aurora, casa da Exma. professora D. Maria Carneiro Lacerda Villa-Seca, que ahi serão devidamente informados.—Francisco Xavier Carneiro da Cunha.

Loteria
DA
PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes da loteria da provincia pelos seguintes preços sendo de 100$ para cima e a dinheiro a vista.

Bilhetes garantidos	5$500
Meios ditos	2$750

P. J. Laymo.

GOIANNA.—ATTENÇAO'.

José Francisco Collares & C., faz publico que na cidade de Goianna na rua da Ponte n. 9, tem effectivo a todo tempo carne do Ceara da melhor qualidade que ha, pelo preço do Recife e mais em conta do que em qualquer outra parte; os senhores de engenho que por ser muito amigo delles, que não quizerem ter o trabalho de mandarem ao Recife, podem dirigir se ao mesmo armazem que se promette fazer todo negocio com outros generos que os mesmos quizerem trocar.

— Precisa-se de ama secca: na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTE DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARR DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiranvel invenção de exposição universal de 1855.

O Dr. Carneiro Monteiro na casa de sua residencia, rua do Queimado n. 10 primeiro andar, recebe doentes para tratar.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, as pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

Homeopathia.

O Dr. Sabino Olegario L. Pinho, tendo de organisar a—Historia da homeopathia durante a epidemia do cholera,—roga a todos os amigos da verdade quer desta provincia, quer das outras do imperio, que lhe forneçam com a maior brevidade possivel, quaesquer documentos, informações ou narracões exactas, que possam servir para a execução dessa obra. He justo que sejam conhecidos os nomes de todos aquelles que em tão calamitosa quadra soccorreram a afflicta humanidade. No consultorio central homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— José Joaquim Lima Bairão, accionista do Gabinete Portuguez nesta cidade, previne aos empregados do mesmo ou a quem competir, que d'ora em diante nenhuma obra mandará buscar sem que não seja com bilhete seu, pois que o annunciante ha mais de anno nenhuma obra tem mandado buscar, mas o movimento em seu nome tem sido com toda a frequencia; deseja pois evitar essas espertesas, e o previne por este meio.

— Aluga-se uma casa terrea pequena, sita na rua Augusta, contendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba com agua boa, que serve para lavar de sabão; os pretendentes dirijam-se ao aterro n 2, segundo andar.

— O Sr. Theotonio José Felix, pardo claro, appareça no prazo de 4 dias para desfazer o engano que não ignora, acontecido no dia 26: defronte do quartel da policia n. 17.

— Precisa-se de uma preta cozinheira; pagando-se bem: na rua do Amorim n. 36.

Bichas de Hamburgo.

Defronte da matriz da Boa-Vista alugam-se bichas de Hamburgo, vindas pelo ultimo vapor da Europa, assim como alimpam-se e chumbam-se dentes a ouro e prata, applicam-se ventosas, botam-se ouvidos em armas de fogo, amola-se todo o ferro cortante com toda perfeição e promptidão.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n.15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Precisa-se de um criado ou uma criada para uma casa de familia, quer forro quer captivo para serviço tanto interno como externo: a quem servir dirija-se á Capunga Velha á casa da Sra. viuva Lasserre ao pé da do Sr. Bonifacio que achará com quem tratar.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, muito boa, dirija-se á rua Formosa, segunda casa, que pagando a despeza della a levará, a qual tem muito bom leite.

— Na rua Formosa, casa do tenente-coronel Vilella, se dirá quem compra uma corrente de S. Bento destas antigas, sem feitio, assim como troca-se um oratorio em bom estado.

Fazendas.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta praça e do centro, que continua a ter um completo sortimento de todas as fazendas inglezas, francezas e suissas e preços muito em conta: na sua loja n. 18 aterro da Boa-Vista.

Duarte Borges da Silva.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se-lhe bem, e preferindo-se captiva: na rua dos Pescadores n. 4.

— Precisa-se fallar com a Sra. Helena, que foi ha muitos annos ama na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo, em casa de um fabricante de chapeos de nome João da Costa Ventura, nesse tempo tinha um filho de menor idade, e hoje está casado, e a pessoa que lhe quer fallar he a negocio de seu interesse; encontrou-a no largo da Penha no dia 28 de março, e por esquecimento não endagou de sua morada, pode ella, ou quem souber de sua morada dirigir se a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, onde ja foi ama, ou no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

— Tendo de fechar-se nestes dias a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, as pessoas que desejarem honrar este estabelecimento e ficar com um fiel e perfeito retrato, aproveitem a occasião. Na mesma casa encontra-se um completo sortimento dos artefactos em que he costume collocarem-se os retratos.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual da medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objecto de prata.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Detan, que morou na rua do Aragão e teve marcineiria.

— O deposito principal dos mais afamados charutos da Bahia do Sr. Gustavo Laporte, acha-se de hoje em diante em casa de Schaphletlin & C., rua da Cruz n. 38.

Charutos da
Bahia da fabrica do Sr. Gustavo Laporte.

Em casa de I. Prager & C. rua da Cruz n. 11 continua a serem depositads as melhores qualidades de charutos da fabrica do Sr. Laporte, os quaes se vendem por menos preço de que em outra qualquer parte; tambem acha-se a venda a bem conhecida marca Missisipi.

Engenheida
POEMA DIDACTICO-HEROI-COMICO
pelo
Dr. José Ferrari.

Acaba de chegar da Bahia, a presente obra, cujo principal fim he mostrar a importancia e a influencia que tem, sobre o progresso da sociedade, um engenho de fabricar assucar. Seu autor compara o assumpto de sua obra com todas as fabricas que no Brasil existem, e põe patente que nenhuma da' maiores resultados, nem sustenta mais o commercio, do que o engenho de assucar. Acha-se a' venda na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, por 8$000 rs. dous volumes de bella e nitida impressão.

CONSULTORIO HOMEOPATICO
DO
DR. LOBO MOSCOZO.
Rua da Cadeia de Santo Antonio.

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

— Precisa-se de um feitor, preferindo-se das Ilhas, para tratar de um sitio perto da praça; a tratar na rua de Apollo n. 24.

— O Sr. Antonio Muniz de Almeida tenha a bondade de dirigir-se á rua da Madre de Deos, armazem de João Manoel Pinto Bastos, para tratar de um negocio de muito interesse.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Rua da Cadeia de S. Francisco n 11 B., escriptorio de advogacia.

O bacharel formado Manoel Moreira Guerra, tem installado o seu escriptorio de advocacia na rua da Cadeia de S. Francisco sobrado n. 11 B. onde offerece os serviços de sua profissão as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança, podendo para isso ser procurado a qualquer hora de todos os dias uteis; o mesmo bacharel encarrega-se de quaesquer recursos ou outros negocios forenses do interior da provincia, que perante qualquer tribunal ou repartição desta capital tenham de ser ventilados, para que lhe poderão ser endereçados em carta fechada; no que tudo assegura o maior zelo e promptidão. Aos preços pobres e pessoas desvalidas prestará todo o trabalho gratis.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se do seu prestimo podem dirigir-se ao pateo do Carmo, sobrado n 9, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

— Da-se a quantia de 25$000 por mez a uma ama que tenha muito leite, e não traga filho; assegura-se bom tratamento: na rua da Praia n. 51, primeiro andar.

— Aluga-se um bom sitio, casa de sobrado com commodos para grande familia, tem baixa para capim, cocheira etc., junto ao sitio do Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca na Passagem da Magdalena: os pretendentes dirijam-se a rua Nova n. 33.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 18 annos: na rua Direita n. 91.

O Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, mudou sua residencia para a rua do Queimado n. 10 primeiro andar aonde pode ser procurado para exercer qualquer trabalho de medicina, cirurgia e partos.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

ILEGÍVEL

RIO FORMOSO

Ausentou-se da casa de seu senhor, o preto Felix, crioulo, de 25 annos, estatura regular, nariz um tanto chato, mãos bem calejadas do serviço de padaria, e nas costas alguns signaes de chicote, he bastante regrista, e levou camisa e calça de algodãozinho azul : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo escravo, e entrega-lo em Rio Formoso, padaria do Miguel, ou no Recife ao Sr. José Duarte das Neves, que está autorisado a gratificar com generosidade.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite um sortimento completo de numeros de bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 2 do proximo mez de junho.

Thesouraria das loterias 22 de maio de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

--- O Sr. José Alves Loureiro, natural do conselho de Bastos, em Portugal, vindo para este imperio em 1849 ou 1850, queira dirigir-se a rua da Cadeia Velha do bairro do Recife n. 22, a negocio de familia. Roga-se a qualquer pessoa que tenha conhecimento ou noticia antiga ou moderna do dito Sr. Loureiro, o favor de o participar na dita casa, pelo que se lhe ficará summamente agradecido.

Debaixo de toda a garantia.

J. Hunder, estabelecido com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, scientifica ao respeitavel publico, que se acha prompto a desempenhar toda e qualquer obra, tanto para o civil como para militar, feita pelos melhores officiaes e costureiras, com muito aceio e promptidão, por preço razoavel.

Vaccina publica.

A repartição continua a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos, e na casa do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 30, em todos os sabbados.

Loteria DA provincia.

O abaixo assignado declara que de hoje em diante compra bilhetes de loteria recolhidos com o desconto de 20 por cento seja qual for a quantia : na rua do Collegio n. 21.
P. J. Layme.

--- Na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28, alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas.

--- Precisa-se de um rapaz para criado : a tratar na rua de Apollo n. 24.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA
FABRICA A VAPOR
NA
RUA DO BRUM
proxima a fundição do Sr. Bowman,

Tem effectivamente as suas acreditadas velas de composição : ardem, e tem a mesma duração das de espermacete, e custam 15$000 a arroba.

Tambem tem de carnauba mais ordinarias de 6 e 7 em libra a 12$ a arroba, sem caixas.

O sabão aqui fabricado he de primeira qualidade, o que se garante.

Memoria Historica Biographica do Clero Pernambucano, pelo padre Lino do Monte Carmello Luna.

Se alguns dos Srs. que se dignaram assignar esta obra, ainda não receberam o seu respectivo exemplar, poderão mandar procura-lo na casa do autor, na Camboa do Carmo, sobrado de dous andares n. 38, onde tambem esta a disposição do publico o resto dos exemplares a 4$ cada um.

Uma pessoa devidamente habilitada offerece-se para leccionar em collegios e casas particulares os seguintes preparatorios : francez, geographia, rhetorica, philosophia e grammatica geral da lingua patria : quem pretender procure na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B (entrada ao lado esquerdo) que achará com quem tratar.

SEGURO CONTRA O FOGO.
COMPANHIA
ALLIANCE.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
CAPITAL
CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

--- Dessappareceu do engenho Penedinho, termo de Nazareth, um cabra de nome José, alto, espadaudo, cabellos crespos, olhos grandes e brancos, nariz afilado, peito fundo, pés grandes e chatos, pernas tortas, encostando os joelhos, mãos grandes, não tem barba sobrancelhas fechadas, idade 20 annos, pouco mais ou menos ; levou um canivete, uma rêde, calça e camisa azul, e outras peças de roupa branca : quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou nesta praça, livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que será recompensado.

--- Precisa-se de um habil compositor, com capacidade para dirigir a typographia do Diario das Alagoas, na cidade de Maceió, isto com urgencia : trata-se na rua do Crespo n. 11, loja de fazendas.

Publicação curiosa.

O Indicador dos objectos mais curiosos, e de alguns monumentos historicos do Reino de Portugal : Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- A viuva de João José do Rego, estando a proceder ao inventario dos bens de seu casal, avisa pelo presente a todas as pessoas que se julgarem credoras do mesmo casal, de apresentarem-lhe os seus titulos de divida para serem inscriptas no inventario, e tratar-se do respectivo pagamento.

--- Na rua Direita n. 6, ha muito bom queijo do sertão, barato.

—O abaixo assignado tem contratado livre e desembaraçado a loja de calçado do Sr. Leodegario Antonio de Oliveira, sita na rua do Livramento n. 39; se alguem se julgar com direito a mesma, dirija-se no prazo de 3 dias, no indicado estabelecimento.—José Joaquim dos Reis.

Methodo Castilho para ensino de meninas.

Priscilla Senhorinha Mendes de Albuquerque, tendo sido examinada e approvada para o ensino de instrucção primaria, transferio a sua escola da rua do Vigario para o 2º andar do sobrado n. 39, confronte a igreja do Rosario de S. Antonio, onde alem de leitura, escripta, contabilidade e grammatica nacional, ensinará costura, bordados e lavores, esperando corroborar a boa opinião em que a tem o Exm. Sr. conselheiro Castilho, expressa na quarta edição do seu insigne methodo.

--- Na rua do Trapiche Novo n. 12, armazem, precisa-se alugar duas pretas para o serviço domestico, e agradando paga-se bem.

--- Claudio Dubeux ja tem velas mistas para matar formigas.

--- Aluga-se um grande salão por cima do armazem de assucar do caes de Apollo, entre as duas pontes do Recife, proprio para qualquer estabelecimento : quem o pretender dirija-se ao dito armazem.

--- Bernardino de Sena e Silva Loureiro, vai á Europa a tratar de sua saude.

--- Acha-se justa e contratada a casa sita na rua da Gloria n. 30 do bairro da Boa-Vista, e juntamente o terreno que fica no fundo da mesma constante de 120 palmos principiados na esquina do alicerce do padre Salermo, hoje do Gusmão, a findar na meia agua dos fundos da casa do finado José Apolinario : quem se julgar com direito aos ditos objectos, queira no prazo de 8 dias, contados da data deste, mandar apresentar os seus titulos, que o comprador no prazo marcado tem de demarcar o dito terreno.

--- Aluga-se um sitio com uma elegante casa, que tem commodos para qualquer familia, e foi acabada em agosto do anno proximo passado ; o sitio he todo fechado de muro, e bem plantado de arvores de frutos todos novos e muitos dos quaes ja brotam, como sejam, larangeiras de umbigo, selectas, sapotiseiros, mangueiras, jaqueiras, pitombeiras etc : quem o pretender dirija-se a rua da Calçada n. 6, das 5 horas da tarde em diante que achará com quem tratar.

— Na rua do Cabugá n. 11 (botica) precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem : paga-se bem.

Café do commercio.
RUA DO TRAPICHE NOVO N. 12.
BLANDIN AINE

tem a honra de participar a seus numerosos freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, as mais acreditadas conservas alimentarias dos melhores autores.

--- Francisco Correia de Barros faz sciente ao Sr. Francisco de Paula Marinho Wanderley, que no dia 25 do corrente mez se lhe apresentou em seu engenho Santa Rita, para o comprar, um seu escravo negro, de nome Juveniano, rogo, portanto, ao mesmo senhor, para, no caso de o querer vender, entender-se comigo, ou com o Sr. José Affonso Ferreira, na praça da Boa-Vista, no caso contrario o mandara buscar neste engenho, certo de que não me responsabiliso por elle no caso de fuga.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, paga-se bem agradando : na rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar.

-- Dá-se até 500$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata : a tratar na rua do Mondego n. 46.

Conservas francezas.

I. Praeger & C. rua da Cruz n. 11, avisam aos seus freguezes e ao publico em geral, que pelo ultimo navio chegado de França, receberam um esplendido sortimento das conservas mais finas da fabrica de Basset como:

Saucisses naturelles.
Dito truffées.
Boeuf en Dauhe.
Fricandeau a Oseille.
Dito aux Pois.
Boudins noirs.
Patès de faisan truffés.
Dito de gibier dito.
Dito truffés variés.
Dito de Perdereaux truffés.
Pieds de mouton.
Pieds de porc truffé.
Tête de veau.
Civet de lièvre.
Salsifix.
Moules au bleu.
Gras double.
Bouillon gras.
Julienne.
Champignons au jus.
Sardines a l'huile.

Oseille pure, carottes au jus, oselle accommodée, asperges, choux de Bruxelles, Petits Pois etc., etc.

-- Na casa do abaixo assignado, rua Imperial n. 173, appareceu um mulatinho de nome Jacintho, que foi discipulo na loja de marcineiro do Sr. José da Silva Oliveira, e como o abaixo assignado ignora onde mora o senhor do mesmo, faz o presente, afim de que o mande buscar, ficando certo que não se responsabilisa pela fuga ou morte. Recife 26 de maio de 1858
Joaquim Luiz dos Santos Villa Verde.

--- Pede-se encarecidamente aos moradores da segunda casa depois da taberna no lugar do campo Verde, que se abstenham dos continuados gritos, e sussurros incommodativos, de maneira que, não se pode a hora nenhuma do dia, e mesmo de noite estar-se sem ouvi-los a berrar.
O carcamano

--- No 1. de junho vindouro, na sala das audiencias, ás 11 horas, finda a do juiz de ausentes, se hão de arrematar o resto das terras da rua Imperial, da herança de Antonio da Trindade, com nova avaliação.

--- Fugio no dia 28 do corrente mez de maio um mulato acaboclado de nome Manoel, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto descarnado, cabellos cortados, falla muito descansada, sem dentes da parte de cima, levou calça branca, camisa azul, chapeo de couro, e collete do mesmo couro ; desconfia-se que talvez tomasse a estrada de S. Antão, Cravatá, Bezerros, e Cariris, até a barra do Jardim, provincia do Ceará : portanto, pede-se as autoridades policiaes, ou capitães de campo, que levem a policia, ou a casa dos Srs. Monteiro & Soares, rua larga do Rosario n. 48, que gratifica-se bem a quem o trouxer.

-- Quem precisar de alguma quantia de dinheiro a juro razoavel, dando as necessarias garantias, haja de annunciar para ser procurado.

-- No dia 23 do corrente fugio do engenho S. Braz, um mulatinho de nome Pedro, que representa ter 16 annos de idade, pouco mais ou menos, e foi vestido de camisa de riscado e calça de algodão azul, tem uma cicatriz em cima de um dos olhos, cabellos caxeados, falla descançada ; fugio levando comsigo um cavallo castanho, o qual tem um defeito em uma das mãos : portanto roga-se as autoridades policiaes ou aos capitães de campo a apprehensão do supradito mulatinho, e poderão leva-lo a rua do Caldeireiro n. 42, ou no dito engenho, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa com quintal, na Estancia, Mondego, Soledade ou Coelhos ; dirija-se ao Mondego n. 147, ou ao becco do Peixe Frito n. 1, terceiro andar.

-- Claudio Dubeux faz sciente que despedio o seu caixeiro Agostinho Ferreira Junior no dia 28 do corrente.

Compras.

— Compra-se uma propriedade sitá em alguma das principaes ruas d'esta cidade, e que renda pouco mais ou menos 500$000 rs. annuaes, estando o predio em bom estado, e desembaraçado; quem quizer, trate na rua da Cruz, escriptorio n. 49.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em S. Amaro.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

--- Compra-se um diccionario inglez de Vieira, em meio uso : no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Compra-se uma carroça para um boi, que seja bem fornida, e em bom estado : na rua Direita n. 95.

-- Compra-se um moleque ou preto que seja bom cozinheiro : na casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo.

Vendas.

--- Na rua do Aragão n. 36, vendem-se queijos de manteiga, inteiros e libras, e carne secca em libras.

--- Antonio José Alves da Fonseca, procurador de seu pai o Sr. Joaquim Alves da Fonseca, vende na propriedade de Caxoeira, comarca de Garanhuns, tres partes de terras que tocaram no inventario do finado Joaquim Alves da Fonseca Junior, como poderão ver os compradores no cartorio do escrivão de orphãos e ausentes na villa de Garanhuns o Sr. Francisco José Cordeiro dos Santos, sendo uma das partes em Caxoeira, avaliada em 228$400, outra em Pao Ferro, no valor de 50$, e outra no lugar do Cacundo, no valor de 40$: as pessoas que as pretenderem, queiram dirigir-se a rua da Cruz n. 57, que se fara todo o negocio a dinheiro a vista.

--- Jardim publico, rua da Soledade n. 70, tem varias sementes para vender, e salsa a 40 reis a oitava, e he nova.

Milho e feijão.

No armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C., rua do Codorniz n. 16, em frente do becco da Madre de Deos, vende-se milho a 7$ rs. o sacco, feijão amarello, branco, rajado, fradinho, arroz de casca, farinha, gomma de mandioca, esteiras de carnauba, e muitos mais generos de primeira necessidade : tudo muito barato.

-- Vendem-se 3 escravos, sendo um mulatinho de idade de 18 annos, de muito boa conducta, uma linda mulatinha recolhida, de idade de 16 annos, e uma preta de idade de 30 annos, quitandeira ; na rua Direita n. 3.

Velas de carnauba.

Na travessa dos expostos n. 16, por traz da matriz de Santo Antonio, vendem-se velas de carnauba de primeira qualidade, de todos os tamanhos, de 6, 9 e de 13 em libra, mais baratas do que em outra qualquer parte, e adverte-se que não derramão nada.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos e em porções grandes e pequenas, a vontade dos compradores, por menos preço do que em outra qualquer parte : no armazem de Emeterio & Irmãos, defronte do trapiche do algodão.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Cera de carnauba.

Antonio Gomes da Cunha e Silva recebeu nova remessa de cera de carnauba de superior qualidade, e está vendendo por preço commodo, fazendo alguma differença de preço a quem comprar grande porção : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Cera de carnauba por preço muito em conta : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Relogios.

Vendem-se relogios de patente inglez em casa de Arkwright Tuckniss & C. rua da Cruz n. 18

Para luto.

Camisinhas e mauguitos de filó preto : vendem-se na rua do Queimado n. 10, loja de Leite Arthur & C.

Escravos e escravas

Vendem-se 3 escravos peças de idade de 18 a 20 annos, 1 linda muleca de idade de 15 annos, 3 escravas para todo o serviço, 2 ditas perfeitas engommadeiras, são recolhidas e tem outras habilidades, e 1 lindo moleque de idade de 6 annos : na rua das Aguas-Verdes n. 46

-- Vendem-se saccos com arroz de casca de superior qualidade : no caes do Ramos, armazem n. 1.

-- Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna, 50 barricas de bolachinha vasias, muito bem acondicionadas e com os seus tampos muito certos.

-- Vende-se um escravo cabra de idade de 26 annos, muito robusto, dando-se a preferencia a quem o compre para fóra : a tratar na rua do Collegio n. 16 terceiro andar.

--- Vende-se fumo em folha chegado recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte ; na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

GRANDE
PECHINCHA DE MADAPOLAO' COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Na loja do Preguiça,

na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 2$800 a peça, ditos largos a 3$ e 3$500, ditos ditos finos a 4$ e 4$500 a peça, cambraias lisas finas com 8 varas a 2$500 e 3$ a peça, peças de cassas de quadros finas com alguns furos do cupim e com 10 varas a 2$800 cada uma.

Batatas

ultimamente chegadas, em canastras a 2$560 por arroba : na rua da Cruz n. 27.

CALÇADO FRANCEZ
Para homens e senhoras.

J. Falque participa a seus freguezes, que recebeu ultimamente de França um bonito sortimento de borzeguins de diversas cores, com gaspea e sem ella, de duraque, de setim preto e de cores ; borzeguins de couro de lustre com pellica e duraque, para homens, sapatos de couro de lustre, entradas baixa, para ditos. Este calçado he de superior qualidade, e vende-se por preço rasoavel, rua do Crespo n. 4.

Banha de tutano.

Na rua larga do Rosario n. 5, vende-se banha de tutano para cabello, ja apurada, a qual he preferida ade porco.

--- Vendem-se saccos com milho de superior qualidade, ditos com farinha de mandioca, farelo de Lisboa, gomma do Aracaty, cera de carnauba, palha dita, sapatos do Aracaty, tudo por preço mais enconta do que em outra qualquer parte : no armazem da rua estreita do Rosario n. 29.

-- Vende-se a prazo ou a dinheiro a sumaca Terceira Laurentina, com lancha e prompta a navegar, ha pouco chegada de S. Miguel das Alagoas, aonde foi construida de boas madeiras, e do lote de 80 a 100 toneladas : os pretendentes a poderão examinar no ancoradouro do caes do Collegio, aonde ella se acha fundeada : a tratar com os Srs. Almeida Gomes Alves & C., ou na rua Nova n. 37.

pelo custo.

Farinha de mandioca superior, denominada suruhy, vinda do Rio de Janeiro, pelo custo de 25$ a barrica ; vende-se no armazem do Sr. Paula Lopes, na escadinha.

— Francelino Izidoro Leal & C. tem no armazem do Annes grandes saccos com farelo de Lisboa, o melhor possivel, por preço commodo ; o mesmo tem uma porção de cera em velas, vinda de Lisboa, que a vende por preço commodo : no largo de S. Pedro n. 4.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins prra homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Attenção.

Vende-se superior farinha de mandioca, e mais barato do que em outra parte : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

No pateo do Corpo Santo n. 6 escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior vinho do Porto engarrafado, em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4• e 8• a preço commodo.

Rapé francez.

Continua a estar a venda na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas do Cardozo Ayres, aonde existe sempre um deposito do mais moderno.

Bandeiras nacionaes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 49, defronte do armazem do Sr. Henry Gibson, vendem-se bandeiras nacionaes de varios tamanhos, por menos preço do que se vendem em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1 ou no seu armazem da rua do Vigario n. A, vinho do Porto em caixas de uma e duas duzias, e jacarandá superior.

nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto : na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso ensinando a forma de applicar.

Farinha de mandioca de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 9 e 11.
Deposito de sabao no largo da Assembléa n. 9.

Vende-se sabão amarello de primeira e segunda qualidade, castanho, preto e branco por 160 a libra, e os mais por preços razoaveis.

CAFE' DO COMMERCIO.
Rua do Trapiche n. 12.

O dono deste estabelecimento tem a satisfação de avisar aos seus freguezes em geral, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado de França, o bem conhecido e afamado tabaco caporal e marylande ; assim como acharão sempre a conhecida e deliciosa pasteleria franceza.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Vende-se azeite de carrapato em barris e canadas : na taberna da rua das Cruzes n. 40.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar

--- Vende-se um cabriolet coberto de 4 rodas e 4 assentos, para um e dous cavallos : no pateo do Livramento n. 25.

Vendem-se

Casemiras pretas inglezas e infestadas.
Copos para agua e calices para vinho de vidros ordinarios e baratos.
Frasqueiras de genebra especial para mesa
Uns jogos de pedras de marmore para sala, muito superiores em qualidade.
Lonas da Russia e outras.
Tilele de cores, tudo por preços modicos : no armazem de Brander a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16.

A bordo do hiate nacional N. S. da Ajuda.

Farinha muito superior medida de alqueire velho.

Em porção trata-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeira e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

PADARIA E TABERNA A VENDA.

Vende-se a padaria da povoação do Monteiro denominada--Amorim--e a taberna annexa a mesma padaria, cujos estabelecimentos acham-se respectiva e precisamente montados, offerece mais a vantagem de ter as mesmas propriedades uma boa casa de vivenda com sitio plantado de excellentes fruteiras que se aluga conjuntamente as casas dos dous estabelecimentos : quem pretender pode dirigir-se a rua do Amorim n. 43 a tratar com Travassos Junior & C.

Vinho do Porto.
Superior chamiço.

Continu'a a vender-se engarrafado e em barris de oitavo, a preço commodo : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

-- Vendem-se tres escravos, sendo duas femeas e um macho, todos elles de 22 a 24 annos de idade : no aterro da Boa-Vista n. 34, segundo andar.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 10 annos ; na rua da Praia, 1. andar n. 43.

SSSF

Novaes & C. vendem superior farinha de trigo da marca SSSF por modico preço : no seu armazem rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se 1 crioula de 18 annos, 1 mulata de 25, engommadeiras e cozinheiras, 1 cabrinha de 14, com habilidades, e 1 escravo boleeiro : no pateo de S. Pedro n. 6, se dirá quem vende.

--- Vende-se uma mulatinha de 6 a 7 annos : na rua da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

Ao baráteiro.

Na loja do canto da rua da Cadeia do Recife n. 54, existe uma immensidade de fazendas de muito bom gosto e por preços muito commodos, cuja barateza faz admirar : sendo entre ellas chapeos de mola do ultimo gosto a 5$, capas de panno fino, cousa superior a 30$ panno fino preto a 2$400 o covado, até 7$, dito muito fino inglez a 9$ o covado, córtes de diamantina de seda e quadros com 12 covados por 8$, cobertores de lãa boa fazenda a 2$, chapeos do Chili de muitas qualidades, saccos para quem viaja na estrada de ferro de 6 a 8$, lenços de cassa, uma duzia por 1$, muitas outras fazendas que o comprador á vista da boa qualidade e barateza não deixará de fazer negocio : dá-se fazendas á mostra com penhores e se levam em casas de familias. Da-se em troco prata de 5$ a 2$, não exceuendo de 5$000.

— Vende-se o terreno que existe entre a ponte da Capunga e a pinguella da Baixa-Verde, com frente para a rua Real e os fundos para a camboa do Manguinho, e chãos livres : a tratar no sobrado n. 6 da mesma rua Real.

Vestidos com babados a 7,000

Vendem-se vestidos de cambraia de cor fina com 3 e 4 ordens de babados pelo barato preço de 7$ na loja da rua do Queimado n. 10 de Leite, Arthur & C.

Publicação juridica.

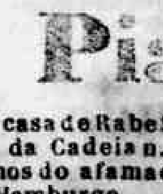
Continu'a a vender-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, na rua de Apollo n. 6, a Theoria de Direito Penal por Silva Ferrão, em 8 volumes, brochura, por 14$000 á vista.

Agencia
da fundição, Low-Mo rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento contin'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Com toque de avaria.
A dinheiro á vista.

Córtes de musselina larga com 11 covados e barra por 2$ e 3$500, peças de algodãozinho liso largo a 2$, 2$500 e 3$000, vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia



Sellins e relogios.
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo

Couro de lustre

marca castello, muito grande a 4$000 a pelle, e 44$000 a duzia : na rua Direita n. 45.

Marroquim

a 1$600 a pelle, e 17$000 a duzia, fazenda sem defeito e boa qualidade : na rua Direita n. 45.

SSSF

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que o ultimo carregamento de farinha de Trieste da marca SSSF raminho se vende unicamente em seus armazens, aonde tambem existe o melhor e mais completo sortimento de farinha de Richmond, Philadelphia, Ohio e Baltimore, tanto extras como superfinas.

Attenção
He barato que admira.

Na rua do Queimado n. 37, nova loja de 4 portas, acaba-se de receber pelo ultimo vapor vindo de França, ricos córtes de vestidos de seda com 3 babados para 30$, 50, 60, 70 e 80$000, ditos sem babados a 25$, sahidas de baile a 23$, 24, 25 a 30$000, enfeites para cabeça do melhor gosto que se póde encontrar a 10$ 12 e 14$000 cada um, manguitos bordados de cambraia a 2$300, 3 e 5$ o par, camisinhas bordadas com manguitos e gollinha a 13$, gollinhas bordadas a 1$200, 1$600, 2$200 e 2$500, tiras bordadas a 800, 900 e 1$ a vara, córtes de barege a 7$, gaze de seda a 700 e a 800 rs. o covado, folar de seda a 800 rs. o covado, grosdenaples mofado a 1$ o covado, dito limpo boa fazenda e 1$800 o covado, dito preto a 1$600, 1$800 a 2$, mantas pretas de filó bordadas a 9 e 12$, chapelinhas para senhora muito boa fazenda a 14$, chales de merinó bordados a 6$, 8 e 11$, ditos de touquim bordados a 20$, córtes de cambraia de salpicos a 5$600, ditos de seda pretos muito superiores 80$ a 90$, chales de merinó pretos a 4$, lenços de retroz a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 10$, ditos a 7$, ditos de pello francezes 7$ a 8$, chapeos de lebre a 6$500, ditos de feltro finos a 5$500, ditos de feltro enfeitados para menino superior fazenda a 5$500, córtes de casemira bordados a 6$500, ditos lisos a 4$, córtes de brim de linho a 2$500, ditos a 2$800, ditos de meia casemira a 2$800, camisas francezas brancas de linho a 4$500, ditas de madapolão finas a 2$400, 2$500 e 3$, ditas de cores a 2$500, ditas de mosqueteiro a 4$, musselinas brancas a 320 rs. o covado, ditas de côr a 320, 360 e 400 rs. o covado muito finas, chita franceza muito superior a 280, 320 e 360 o covado, ceroulas de linho muito finas a 3$, guardanapos brancos a 3$ a duzia, luvas de fio de Escocia a 900 rs. o par, muito boa fazenda, flanela branca a 480 o covado, ditas de côres muito finas a 900 rs., gravatas de retroz a 2$, ditas de setim bordadas a 3$, ditas de seda a 600, 800 e 1$ cada uma, córtes de seda branca com listras azues assetinadas a 20$ o córte, cambraia de salpicos muito fina a 900 rs. a vara, filó de linho liso a 640 a vara, dito bordado a 1$400 a vara, meias de seda brancas 4$ e 5$, boa fazenda, ditas pretas 4$, lenços de seda para homem a 2$, ganga de cór a 300 e 560 rs., bombazina a 1$400 o covado, panno fino preto a 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 7 e 8$, dito cor de café a 3$ o covado, dito azul 3$ a 5$500 o covado, casemiras pretas a 2$200 até 4$ o covado, damasco de lãa de duas larguras a 2$800 o covado, dito estreito a 800 rs., velbutina preta e de cores a 750 o covado, velludo preto a 6$ o covado, brim branco de linho a 1$200, 1$500 e 2$ a vara, gravatas com um annel por 5$500, meias brancas para homem muito finas a 7$, 8 e 10$ a duzia, cassas francezas muito finas a 480, 560 e 600 rs. a vara, collarinhos brancos a 220 cada um, lenços de labyrintho a 1$, palitós de panno, de casemira e de alpaca, pretos e de cores, calças de casemira e colletes de gorgurão de seda, tudo muito bem feito e para diversos preços, sarja preta para forro a 1$200 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$800, e muitas mais fazendas que não he possivel aqui fazer menção dellas pelas muitas variedades que se encontram aqui neste estabelecimento : quem quizer venha ver e traga dinheiro, que não vai sem fazenda barata.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura : em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

-- Vendem-se muito em conta sapatos do Aracaty, para fixar contas bem como obras de labyrintho, bicos, rendas etc. : na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 60.

— Acaba de chegar para a fabrica franceza de calçado do atterro da Boa-Vista n. 52, pela barca franceza Olinda, um grandissimo sortimento dos bem afamados calçados de Suzer e Nantes para homem, rapaz e meninos, couro de lustre e bezerro com fita e com burracha, assim como que pela primeira vez apparecem os sapatos electricos nova invenção que recebeu as maiores recompensas por seus beneficios salutares

Attenção.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musica, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

—Vende-se no sitio da viuva de João Carroll, na Ponte de Uchôa, o seguinte : larangeiras de umbigo, china, pés de sapotis, fruta pão, carros de mão, uma carroça, pés de limão para cerca, uma vaca e tres bezerros de raça ingleza, e mais plantas.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeaux em quartolas.
C. J. ASTLEY & C.

Algodão da Bahia e fio de algodão.

No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Batatas.

No armazem do Annes, defronte da alfandega, vendem-se gigos com batatas, pesando arroba e meia, pelo barato preço de 2$ o gigo.

— Na tanoaria defronte do trapiche do Cunha ha superior farinha de mandioca em saccos grandes, assim como bom milho e feijão, tudo por preço razoavel ou tratar no armazem da rua da Madre de Deos n. 12.

Attenção.

Na rua do Collegio n. 13 acha-se de novo aberto um deposito no qual existem os generos de primeira qualidade abaixo declarados a saber : manteiga ingleza muito superior, vinho do Porto engarrafado Leopoldo I, amendoas de casca mole, nozes muito novos, macarrão, aletria, talharim, estrelinha, pevide, espermacete americano de 4 em libra e de 6, estearina, chá preto, dito hyson de duas qualidades, dito do Rio, velas de carnauba de composição, ditas de carnauba pura, queijos flamengos novos, biscoutos de todas as qualidades, bolacha a retalho e em porção, assim como pão a 2$ por pataca, arranjam-se frascos com genebra, latas com bolachinhas do Rio, cartões com bolos francezes, marmellada, traques, passas, balaios do Porto, licores francezes de todas as qualidades, conservas, sardinha de Nantes, arroz, café, assucar de todas as qualidades ; gomma de araruta, cognac, azeite francez, charutos finos : vendem-se os generos acima mencionados por menos do que em outra qualquer parte.

-- Na taberna n. 18 da rua da Roda vende-se uma porção de velas por preço muito razoavel, contendo em dita porção 8 arrobas de dous vintens.

Escravos fugidos.

ATTENÇAÕ.

No dia 25 de agosto de 1856 fugio do engenho d'agua da freguezia de S. Lourenço da Matta, termo da cidade do Recife, um escravo de nome Rubem, o qual tem os signaes seguintes : representa ter 40 annos, altura regular, cor preta, falta de dentes, mui desembaraçado no fallar, tem em uma das orelhas o signal de um golpe que decepou um pequeno pedaço della, em cima de um dos peitos cicatriz de uma punhalada, e tambem em ambos os braços cicatriz de punhaladas, e iguaes cicatrizes nos feixes das cadeiras, e em uma das pernas cicatriz de um tiro ; presume-se andar por terras da provincia da Parahiba do Norte, d'onde tem vindo algumas vezes preso por capitães de campo : a pessoa que o apprehender ou delle der noticia que possa assegurar a apprehensão, póde dirigir-se ao Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, no referido engenho d'Agua, ou ao Sr. Felix da Cunha Teixeira nesta cidade, morador na rua do Pilar, os quaes darão a gratificação de 100$000. Do mesmo engenho d'Agua fugio no dia 9 de maio do corrente anno um escravo de nome Patricio, Africano, de idade que representa ter 48 annos, altura regular, cor fula, pouca barba, rosto descarnado e comprido, desembaraçado no fallar, secco do corpo e com falta de dentes ; presume-se andar este escravo trabalhando nesta cidade nas companhias de armazens de assucar, ou acoutado por alguem : pela sua apprehensão ou por noticia que assegure, se promette a gratificação de 100$, que póde ser recebida do mesmo Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, ou do Sr. Felix da Cunha Teixeira.

— Fugio no dia 28 do corrente a preta crioula de nome Lucinda de idade 25 annos pouco mais ou menos, alta, bonita figura, tem no olho direito uma belide, que só se afirmando he que se conhece, quando anda he depressa e curva-se um tanto para diante ; esta preta tinha sahido no dia 27 a tarde com venda e no acto da volta a noite para casa foi seduzida por uns officiaes de tanoeiro do Sr. João Macedo do Amaral para seus fins e como ficasse tarde a conservaram até de manhãa do dia 28 quando a mesma preta fugio com receio de ir para casa, e foi vista no bairro da Boa-Vista ; desde ja protesto contra taes officiaes, se por acaso a preta não apparecer, roga-se a quem a pegar leva-la a rua da Moeda casa nova n. 5 segundo andar que sera' bem gratificado.

--- Inda está fugido o moleque Antonio, e consta que anda pelo Recife carregando assucar, elle representa ter 18 a 20 annos, he bem preto, e falla como crioulo, tem gafuria alta, e gosta de andar penteado, tem o dedo do pé junto ao minimo tão pequeno que fica muito dentro dos outros, sempre anda com camisa de meia, só, ou com outra por cima ; quando fugio estava servindo ao Benedicto, Italiano, e era quem carregava a caixa da fazenda : quem o pegar leve a travessa do Trapiche n. 9.

Fugio

no dia 8 do corrente uma escrava de nome Thereza, crioula, com idade de 25 a 28 annos, e tem os signaes seguintes : baixa, grossa, bem preta, falla grossa, pés pequenos ; desconfia-se que tomasse a estrada da villa de Iguarassu', por ter sido dalli, e vendida nesta praça em dezembro do anno proximo passado : recompensa-se bem a quem a trouxer a seu senhor Manoel Marques de Oliveira, na rua da Moeda n. 15, primeiro andar.

BOA RECOMPENSA.

Continua a estar fugida desde o dia 18 de abril de 1853, a escrava Cosma de idade pouco mais ou menos de 40 annos, com os signaes seguintes : altura regular, as costas com duas costuras sendo uma no meio e outra no hombro esquerdo, no lugar da nuca tem uma costura pequena de ventosa, pés compridos e seccos, a mão esquerda um tanto dormente por ter tido um panaricio, cabellos cortados, orelhas grandes, pernas finas, he filha do Rio Grande do Norte, consta ser ella casada lá mesmo sendo o marido forro, foi escrava do Sr. Dr. Sette, depois de D. Maria Feliciana de Oliveira, fez varias fugidas e foi pegada uma vez na villa de Iguarassu' : roga-se as autoridades policiaes e qualquer particular que souber della se dirija ao aterro da Boa-Vista n. 17 a fallar com Frederico Chaves.

Peguem que fugio.

No dia 16 do corrente desappareceu a mulata Emilia, de estatura regular, cheia do corpo, com uma marca de talho no rosto, foi escrava e nascida em Apipucos aonde tem a mãi que he escrava de uma senhora irmãa do Sr. tenente-coronel Sebastião, tem sido vista nesse lugar, e tambem em Beberibe : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma e leva-la á rua de Hortas n. 70, a sua senhora Florinda Isabel Kinot, que generosamente gratificará.

50,000 rs. de gratificação

No dia 4 do corrente mez desappareceu do Rio Formoso, e suppõe-se ter vindo com direcção a esta cidade, o escravo Henrique, crioulo, de 19 a 20 annos de idade, cor fula, corpolento, tem bastantes e visiveis signaes de bechigas, e uma cicatriz sobre a junta do dedo grande de um dos pés, no andar firma-se nas pontas dos mesmos, defeito que lhe ficou das bechigas : recommenda-se sua apprehensão ás autoridades policiaes e aos capitães de campo ; dá-se a gratificação de 50$000, entregando-o em Rio Formoso a José de Souza Barreiros, ou nesta cidade a José Antonio da Cunha & Irmãos, na rua da Madre de Deos n. 34.

--- No dia 17 de fevereiro do corrente anno, fugio do engenho Cdrçahi da comarca de Pao d'Alho, um escravo de nome Antonio Caçangé, de idade 38 annos pouco mais ou menos, de altura e grossura regular, cangueiro no andar, não tem barba, tem todos os dentes, he casado e tem marcas de relho nas nadegas, foi escravo dos herdeiros do fallecido Caetano Gonçalves da Cunha ; consta que certa pessoa moradora para as partes do sul o tem em seu poder, e desde ja protesta-se contra tal procedimento com todo o rigor das leis : quem apprehender dito escravo conduza-o ao referido engenho, ou no Recife na rua da guia n. 64, que sera generosamente recompensado.

--- Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço de Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba ; quer um, quer outro fugiram no mesmo dia : quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado. Consta ao abaixo assignado, senhor de ditos escravos que se acham homiciados em um dos engenhos da freguezia da Escada, e desde ja protesta contra quem os conserva indevidamente em seu poder pelos dias de serviço de ditos escravos.—Manoel Thomaz Albuquerque Maranhão.

— Desappareceu na noite de 21 de abril do corrente anno o escravo de nome Florentino, com os signaes seguintes : estatura alta, cor mulata, sem barba, espaduas largas, pés grandes, rosto comprido, olhos castanhos, cabellos pegados, falla grossa, muito regrista, tem falta de 3 dentes na frente, em um dos lados do queixo tem uma fistula, levou chapeo de couro e camisa de riscadinho : quem o pegar leve-o a fundição da Aurora em Santo Amaro, que será generosamente recompensado.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.